



Mala Direta Postal
Básica

991231522/2012-DR/SPI
AgroBrasil

/// CORREIOS ///

Ribeirão Preto SP • Agosto 2018 • Ano 19 • nº 234

TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO

FENASUCRO & AGROCANA

CEISE

Reed Exhibitions
Alcantara Machado

Capital do setor sucroenergético

Sertãozinho, no interior de São Paulo, abre as portas neste mês de agosto para a Fenasucro & Agrocana, a maior feira do planeta em tecnologia para a cana-de-açúcar, que traz novidades na edição 2018

Eventos

Confira as novidades que apareceram no GAF e na UDOP

Pecuária

Banco do Brasil cria programa para compra de genética

Sustentabilidade

Empresas investem em lançamentos de sapatos veganos

CADERNO CanaMix

Grupo AgroBrasil promove seu Network durante a Fenasucro



ESPAÇO DE SOBRA: TANTO NA CAÇAMBA, QUANTO NO SEU BOLSO.

CONFIRA CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA CNPJ E PRODUTOR RURAL.



**MONTANA COM ATÉ
24% DE DESCONTO**

- ✓ Selo A de consumo de combustível (Inmetro)
- ✓ Direção hidráulica de série
- ✓ Torque de 13 kgfm no etanol

CHEVROLET MONTANA LS 1.4 2019

chevrolet.com.br



Seja gentil. Seja o trânsito seguro.

Promoção válida somente para o veículo Chevrolet Montana LS (5A803K), zero km, pacote R7M ano/modelo 2018/2019, pintura Preto Ouro Negro, com preço público de R\$ 58.290,00, 2018/2019, pintura Preto Ouro Negro, com preço público de R\$ 58.290,00, desconto de R\$ 12.823,80 (desconto concedido pela montadora para o segmento de vendas Produtor mediante apresentação da documentação completa e regular exigida pela legislação vigente. Por se tratar de venda direta, o proprietário deverá respeitar as regras de permanência às versões de veículos disponíveis na data de produção deste material: 25/7/2018. Promoção válida até 31/8/2018. Imagens meramente ilustrativas. Os veículos Chevrolet estão



**MAIOR CAPACIDADE
DE CARGA DA
CATEGORIA
756 KG**



**Motor 1.4
de 99 cv
etanol**



**Freio ABS
com EBD**



**Computador
de bordo**



**Protetor
de caçamba
de série**



**Robustez do
eixo traseiro
com alto
grau de
estabilidade**

FIND NEW ROADS™

CHEVROLET



desconto de R\$ 13.989,60 (desconto concedido pela montadora para o segmento de vendas CNPJ) e valor final de R\$ 44.300,40. Chevrolet Montana LS (5A803K), zero km, pacote R7M ano/modelo Rural) e valor final de R\$ 45.466,20. Consulte na Concessionária Chevrolet de sua preferência as condições especiais para Pessoa Jurídica e Produtor Rural. O faturamento deve ser realizado mínima com o veículo, não podendo transferi-lo a terceiro antes do prazo informado no momento de seu faturamento. Faturamento sujeito a disponibilidade em estoque. Imagens relativas em conformidade com o Proconve - Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores. Todos juntos fazem um trânsito melhor. www.chevrolet.com.br - CAC: 0800 702 4200.

DIRETOR

Plínio César (16) 98242 1177
 plinio@canamix.com.br

EDITOR CHEFE

Igor Savenhagen MTB 40.618/SP
 (16) 99177-1961
 igor@canamix.com.br

REDAÇÃO

Marcela Falsarella MTB 71.067/SP
 (16) 99454 5840
 redacao@canamix.com.br

Rovênia de Paula (16) 99368-8085

CONTATO COMERCIAL E PUBLICIDADE

Plínio César / Nivaldo Santana

CIRCULAÇÃO E ASSINATURAS

plinio@canamix.com.br
 redacao@canamix.com.br

EVENTOS

redacao@canamix.com.br

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Jonatas Pereira (16) 99203 6450
 creativopublicidade@email.com

OUTRAS PUBLICAÇÕES: Guia de Compras SA

AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE

433 AG - larissa@433.ag (41) 3016 0433

ARTÉRIA - mídia@arteria.ag (11) 5185 4587

CALIA - bruna@calia.com.br (11) 2122 8600

DOMÍNIO - marcus.lula@dpbr.com.br (31) 3360 0000

E21 - taila.loureiro@e21.com.br (51) 3092 7400

FILADÉLFIA - pedro@filadelfiacom.com.br (31) 3516 0159

LABCOM - labcom.rp@labcomtotal.com.br (16) 3512 9735

MCGARRY BOWEN - juliana.berro@mcgarrybowen.com.br (11) 2173 0354

OXI - henrique.miura@oxicomunicacao.com.br (19) 3305 9040

PUBLICIS - cristina.maria@salleschemistri.com.br (11) 4560 9000

TALENT MARCEL - bruna.simoese@talentmarcel.com.br - (11) 2504 0448

TUGARE - simone.rosa@tugare.com.br (11) 3594 3124

Para assinar, esclarecer dúvidas sobre sua assinatura ou adquirir números atrasados (SAC 16 3620 0555 e 3234 6210)

2º a 6º feira, das 9h às 12h e das 13h30 às 18h.

Artigos assinados e mensagens publicitárias refletem ponto de vista dos autores e não expressam a opinião da revista. É permitida a reprodução total ou parcial dos textos, desde que citada a fonte.

PARCEIRA DE MÍDIA

glauucia@guerreiro.agr.br (44) 3026 4457



Envie seus comentários sobre esta edição para redacao@canamix.com.br.

Grupo AgroBrasil

R. Genoveva Onofre Barban, 495 - 14056-340

Planalto Verde - Ribeirão Preto - SP

16 3620 0555 / 3234 6210 - www.canamix.com.br



**LALLEMAND BIOFUELS
& DISTILLED SPIRITS**

Fermentação em Primeiro Lugar Mais que um SLOGAN

Um princípio que está no centro de nossas crenças.

LEVEDURAS:

Thermosacc® Dry (Levedura para etanol de milho)

CanaMax® (Levedura para cachaça)

SucraMax® (Levedura Biotecnológica para cana-de-açúcar)

ANTIMICROBIANOS:

Protemosto™ LAM

Protemosto™ LIQ

Protemosto™ PRO

TetraBio™

BetaBio

NUTRIENTES

Linha Nutri-Plex™

TREINAMENTOS

In company

Treinamento de Fermentação

Solução de Problemas

***The Alcohol
School 2018***



*Montréal, Canada
September 9 - 14, 2018*



Vitrine de lançamentos



Plínio César

Diretor do **Grupo AgroBrasil**

Chegou o mês da Fenasucro! A maior feira de tecnologia para o setor sucroenergético do planeta, como sabemos, é um espaço de apresentação dos mais recentes lançamentos na área. Sertãozinho, no interior paulista, se transforma para receber visitantes de todos os cantos do Brasil e de vários outros países que vêm em busca das inovações expostas no Centro de Eventos Zanini durante quatro dias.

E uma delas será apresentada ao mercado justamente pelo nosso grupo de comunicação, o **AgroBrasil**. Trata-se do **Guia de Compras SA Online**, que tem o objetivo de se tornar o maior portal de compra e venda do setor sucroenergético. Por meio de uma parceria com a LINKLOG-Telog Tecnologia Logística, com seus mais de 20 anos de experiência em logística certificada, queremos oferecer aos usuários uma gama de facilidades, como identificação de novos fornecedores e clientes, facilidade nas cotações, transparência nas negociações, entre outros, conforme poderá ser conferido em reportagem nesta edição.

Edição que, aliás, traz um **Caderno CanaMix** recheado de boas notícias, justamente por conta da Fenasucro. Além de reportagem sobre o que a feira tem de melhor, você poderá conferir uma entrevista com o presidente do Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis (CEISE Br), Aparecido Luiz, que fala das novidades da edição 2018 da feira e traça perspectivas para o setor sucroenergético como um todo, sobretudo após a aprovação do RenovaBio, que representa uma luz no fim do túnel após mais de uma década de turbulências e extremas dificuldades.

É na Fenasucro, também, que o **Grupo AgroBrasil** organiza o maior encontro de negócios misturados com entretenimento. O **Network CanaMix**, realizado tradicionalmente na Fazenda São Geraldo, ao lado do Centro de Eventos Zanini, oferece a possibilidade de traçar novas parcerias ao som de música e comida boa. A edição 2018, marcada para o dia 23 de agosto, a partir das 20h, promete continuar reunindo as principais lideranças do mercado sucroenergético, em meio a mais de 250 pessoas, para um papo sério e, ao mesmo tempo, descontraído.

Toda a participação do **Grupo AgroBrasil** e de seus parceiros terá cobertura garantida pelo **Programa Terra&Cia na TV**, que mostrará os principais momentos da Fenasucro e falará com os empresários do setor, abordando a movimentação atual do mercado e o que eles esperam para os próximos anos.

Quer mais?

Estamos preparando um portal novinho em folha. Mas, enquanto ele fica pronto, a gente vai deixando você com uma pontinha de curiosidade. Assunto para as próximas edições da revista.

Boa leitura!



18

Capa

TRANSPORTE:

Recorde por trens



10

Entrevista

Nabih Amin El Aouad
Presidente da ACNB

26

Pesquisa

Cultivo
simulado

40

Pecuária

Brangus: 80%
em 10 anos

46 OPINIÃO

Luiz Henrique Dantas Carrijo

50 OPINIÃO

José Leonardo

52 PRÊMIO

Reconhecimento internacional

54 OPINIÃO

Decio Luiz Gazzoni

56 RECURSOS

Plano de R\$ 194,3 bi

58 GIRO PELO AGRO

Muitas turbulências na Economia e na
Política

60 SUSTENTABILIDADE

Carbono na mata

62 GIRO DA TERRA

As principais notícias do Portal CanaMix

66 OPINIÃO

Leonardo Menegatti

CADERNO
CanaMix

28 COMÉRCIO INTERNACIONAL

Açúcar: Práticas em xeque

30 TRANSESPECIALISTA INFORMA

Setor sucroenergético pode economizar 15%
investindo em transporte e logística

32 OPINIÃO

Mário César Souza e Silva

36 INTERMEZZO

Ribeirão Preto ganha empresa e espaço para
eventos corporativos e sociais de alto padrão

TELOG
SOLUÇÕES INTEGRADAS

TransEspecialista

Logística Integrada



Com o Sicoob você protege e quem v



Encontre uma cooperativa Sicoob: Sicoob Cecres: (11) 2192-911 | Sicoob Cocre: (19) 3401-2207
Sicoob Cocrealpa: (18) 3502-2050 | Sicoob Cocred: (16) 3946-3355 | Sicoob Coocreilivre: (16) 3820-6500
Sicoob Coopcred: (18) 3401-1909 | Sicoob Coopecred: (16) 3251-9700 | Sicoob Cooplivre: (19) 3491-3339 | Sicoob
Crediceripa: (14) 3761-3255 | Sicoob Credicitrus: (17) 3345-9000 | Sicoob Credicoapec: (16) 3712-6600
Sicoob Credicoonai: (16) 3636-3240 | Sicoob Crediguaçu: (19) 3593-9898 | Sicoob Credimota: (18) 3341-9190
Sicoob Credivale: (18) 3902-3800 | Sicoob Credlíder: (17) 3426-5510 | Central de Relacionamento Sicoob
Seguros - 0800 725 8285 | Atendimento: seg. a sex. - das 08h às 20h | Ouvidoria - 0800 725 0996
Atend.: seg. a sex. - das 08h às 20h | www.ouvidoriasicoob.com.br | Deficiente auditivo/fala: 0800 940 0458

Seguros Vida: Vida Individual – Processo Susep Nº 15414.901289/2016-67. **Vida Mulher** – Processo Susep Nº 15414.901289/2016-67. Planos garantidos por Sicoob Seguradora de Vida e Previdência S.A. **Vida Master** – Processo Susep Nº 15414.003037/2012-47. Plano garantido por Mongeral Aegon Seguros e Previdência S.A.: **Seguros Auto** - garantido pelas seguradoras Azul – Processo Susep Nº 15414.001055/2004-84; HDI – Processo Susep Nº 15414.001197/2004-41; Liberty – Processo Susep Nº 15414.100331/2004-96 – 15414.901089/2015-23; Mapfre Seguradora S.A. – Processo Susep Nº 15414.100326/2004-83; Porto – Processo Susep Nº 15414.100233/2004-59; Tóquio Marine Nº 15414.100335/2004-74. **Seguro Residencial** garantido pelas seguradoras Mapfre Seguradora S.A. – Processo Susep Nº 15414.004192/2004-71; Porto – Processo Susep Nº 15414.002288/2005-85; Tóquio Marine Nº 15414.100910/2004-39. O registro desses planos na Susep não implica, por parte desta Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.

Sicob Seguros
protege seus sonhos
e o que você ama.



**Para proteger você, sua família e o seu patrimônio,
conte com o Sicoob Seguros.**

**Planos flexíveis e personalizados, na medida das
suas necessidades, com serviços que garantem sua
tranquilidade no presente
e também no futuro.**

Conheça todos os benefícios em
contratar um Seguro Sicoob.



“Este ano, a Fenasucro & Agrocana acontece num cenário mais otimista para o setor sucroenergético”

O presidente do Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis (CEISE Br), Aparecido Luiz, aponta os motivos que o fazem acreditar em incremento de negócios e público em relação à edição do ano passado

Igor Savenhago

A aprovação de uma política nacional para os biocombustíveis, por meio do RenovaBio, acendeu uma nova luz de esperança apontando para a retomada do setor sucroenergético, que, nos últimos dez anos, tem sofrido com uma crise representada pelo endividamento das usinas e falta de caminhos para a recuperação econômica.

Durante a Fenasucro & Agrocana, realizada em Sertãozinho-SP de 21 a 24 agosto, no Centro de Eventos Zanini, esses e outros assuntos estarão em pauta, como a possibilidade de abertura de novos mercados no exterior e a diversificação de produtos nas usinas derivados da cana-de-açúcar.

Aparecido Luiz, presidente do Ceise, a entidade que organiza a feira, considerada a maior do mundo em tecnologia canaveira, antecipa, nesta entrevista, os principais pontos que estarão em destaque, como novos setores em exposição e as novidades da área de Transporte e Logística.

Terra&Cia: De um modo geral, quais as expectativas para a Fenasucro 2018?

Aparecido Luiz: Em 25 anos, a Fenasucro & Agrocana vem se reinventando e superando a cada edição, seja em volume de negócios, visitação e/ou qualificação dos participantes, sempre alinhada às tendências de mercado. E a 26ª edição não será diferente. Projeta-se, em relação a 2017, um crescimento financeiro de 7% – podendo chegar a R\$ 4 bilhões –, e de 8% quanto ao público.

Terra&Cia: Essa perspectiva de aumento reflete o otimismo do setor sucroenergético?

Luiz: A disparada dos preços da gasolina e a queda das cotações do açúcar fomentaram um aumento médio de 12,45% nas vendas e de 41,25% na produção deste tipo de biocombustível [etanol], desde o início da safra 2018/19 de cana-de-açúcar até a primeira quinzena de julho, em relação à safra passada, segundo dados da UNICA. No entanto, os





Seja gentil. Seja o trânsito seguro.

As estradas falam. A Mercedes-Benz ouve. E, claro, transforma no melhor para o seu negócio.

Mercedes-Benz Axor. Forte como você precisa. Rentável como todo negócio pede.

- Máxima disponibilidade: capacidade de operar durante 24 horas por dia, 7 dias por semana.
- Trem de força desenvolvido e produzido pela Mercedes-Benz.
- Confortável: os melhores bancos pneumáticos do mercado com diversas regulagens.
- Trio elétrico e ar-condicionado de série.

 MercedesBenzCaminhoes  mercedesbenz_caminhoes

www.mercedes-benz.com.br | CRC: 0800 970 9090

Mercedes-Benz
A marca que todo mundo confia.



efeitos das crises econômica e setorial nos últimos anos impactaram demais o setor, e as incertezas políticas também interferem na tomada de decisão, nos investimentos, mas acreditamos que, a partir do ano que vem, começaremos a colocar a casa em ordem para atender às demandas que estão por vir, principalmente com a implantação do RenovaBio.

Terra&Cia: Por falar em RenovaBio, de que forma o programa reforça as expectativas da Fenasucro 2018?

Luiz: Este ano, a Fenasucro & Agrocana acontece num cenário mais otimista para o setor sucroenergético. Se, em 2017, tínhamos expectativas acerca da consolidação da Política Nacional de Biocombustíveis, em 2018 ela já é uma realidade. O CEISE Br, unido a outras entidades de classe da cadeia sucroenergética, trabalhou muito para que o RenovaBio fosse implantado. Embora o programa ainda esteja em fase de regulamentação, agora conseguimos enxergar um norte para

o setor, porque ele passa a ter sua importância para a matriz energética brasileira reconhecida, através de uma política de previsibilidade, de longo prazo.

“Embora o programa [RenovaBio] ainda esteja em fase de regulamentação, agora conseguimos enxergar um norte para o setor, porque ele passa a ter sua importância para a matriz energética brasileira reconhecida, através de uma política de previsibilidade, de longo prazo.”

Terra&Cia: Haverá novidades na feira deste ano em relação a 2017? Quais serão as principais? O que se espera com elas?

Luiz: Em 2018, teremos a Arena Fenatran, que chega para incrementar a área de Transporte e Logística, além dos novos setores Alimentos e Bebidas, Biodiesel e Papel e Celulose, que são elos correlatos aos da cadeia produtiva sucroenergética. O pavilhão Agrotec também foi criado para abrigar 30 novas empresas expositoras. Todo esse mix torna

a feira completa em soluções em serviços e produtos, o que comprova o potencial de nossa indústria.

Terra&Cia: Especificamente em relação à Arena



Fenatran, voltada à logística e transporte rodoviário, quais os motivos que resultaram no incremento dessa área?

Luiz: Transporte e Logística são áreas que impactam, e muito, os custos de produção do setor canavieiro – representam cerca de 30%. A partir desse diagnóstico, a Fenasucro & Agrocana entende que é necessário resolver ou, ao menos, mitigar este gargalo e, por isso, vai promover uma experiência casada – exposição mais eventos de conteúdo – visando proporcionar soluções que estimulem a otimização de processos e a gestão de pessoas neste segmento, o que, segundo especialistas, pode gerar uma economia de até 15% para a cadeia.

Terra&Cia: Durante o lançamento da Fenasucro, se falou sobre a expectativa de receber novos perfis de compradores. Que perfis são esses? O que esses novos compradores trarão de benefício à feira?

Luiz: Estes perfis estão relacionados aos novos setores que passam a integrar a Fenasucro & Agrocana, especialmente Alimentos e Bebidas, Biodiesel e Papel e Celulose. São setores adjacentes ao sucroenergético e que têm apresentando expressivo crescimento e possibilidades de investimentos. Por isso, a Fenasucro & Agrocana buscou a integração desses setores, para aproximar fornecedores e potenciais compradores, sempre de olho em novas oportunidades de negócios, fomentando não só a indústria, mas a economia brasileira em geral.

Terra&Cia: Ainda durante o lançamento, o Sr. declarou que o evento não traz possibilidade apenas para etanol, açúcar e energia, mas para todas as áreas correlatas. Em relação especificamente ao setor sucroenergético, quais as evidências que apontam que ele está tomando o caminho da diversificação?

Luiz: Hoje, a alta tecnologia dos processos industriais da cadeia produtiva da cana-de-açúcar permite explorar seu potencial, a exemplo da energia excedente, que pode ser tanto consumida pela própria indústria como cogenerada, contribuindo como fonte alternativa de abastecimento energéti-

co do País. Subprodutos como a vinhaça e a torta de filtro também têm aplicação em larga escala, bem como outros insumos vem sendo agregados à fabricação de diferentes produtos, casos do bioplástico, fertilizantes, ração animal, biogás, entre outros. É uma cadeia de grandes possibilidades, que convergem em um mercado amplo de negócios sustentáveis.

Terra&Cia: Agora falando da indústria, qual o panorama das empresas que compõem o Ceise? O cenário também é de pés no chão?

Luiz: A indústria de base do setor sucroenergético mantém os pés no chão, mesmo com o cenário favorável ao etanol hidratado. Os impactos da crise ainda são sentidos e, por isso, a demanda do setor junto à indústria fabricante de máquinas e equipamentos ainda está voltada para manutenções preventivas ou corretivas nas usinas. Aquisição de novos equipamentos ainda está muito

“ Em 2018, teremos a Arena Fenatran, que chega para incrementar a área de Transporte e Logística, além dos novos setores Alimentos e Bebidas, Biodiesel e Papel e Celulose, que são elos correlatos aos da cadeia produtiva sucroenergética. ”



aquém do que a indústria tem capacidade para produzir.

Terra&Cia: O caminho pra elas também é a diversificação?

Luiz: Naturalmente, devido à sazonalidade do setor sucroenergético. Uma pesquisa realizada, em 2016, com as empresas associadas ao CEISE Br, apontou que quase 30% do faturamento delas advém de outros segmentos, como o Papel e Celulose, Óleo & Gás, Energia Eólica, Alimentos, Siderurgia, Mineração, Automobilística, Naval e Transportes. Mesmo com a retomada e ascensão da cadeia produtiva da cana-de-açúcar, a tendência é que este cenário permaneça, em consonância com o perfil de gestão sustentável – otimização de processos e maior produtividade – adotado atualmente pelas empresas.

Terra&Cia: O que precisa mudar no País para que haja uma retomada definitiva do setor e, conseqüentemente, das indústrias de base?

Luiz: Entre as ações necessárias para o seu restabelecimento, em paralelo à implantação do RenovaBio e sua efetiva aplicabilidade, demanda-se um programa de recuperação tributária compatível com a realidade das empresas – inadimplentes devido às crises econômica – e setorial, que englobe redução das multas e juros e maior prazo para pagamento. Uma alternativa para estimular a competitividade da indústria seria também facilitar o acesso aos projetos de investimentos pelo BNDES, reduzindo prazo de avaliação, aprovação e conseqüente liberação.

Terra&Cia: De que forma o RenovaBio pode contribuir com isso?

Luiz: Enquanto o processo de regulamentação do RenovaBio acontece, o CEISE Br também tem atuado em outra frente, para apoiar a renovação e implantação de canaviais, e o investimento em modernização e instalação de novos projetos dentro das unidades industriais e para novas plantas, visando atender ao consumo adicional de etanol que será gerado pelo mercado, devido à implantação RenovaBio, que, num cenário conservador, irá demandar uma produção de 14 bilhões de litros a mais do combustível.

Terra&Cia: Especialmente durante a Fenasucro, muita gente de outros países olha para o Brasil e, especialmente, para Sertãozinho. Quais as perspectivas de negócios com eles para os próximos anos?

Luiz: O nosso País sempre foi referência mundial no setor e, mesmo com a crise, nunca deixou de exportar suas tecnologias. Sertãozinho, por exemplo, é um dos polos tecnológicos para o setor mais importantes do território nacional, capaz de produzir, de fabricar uma usina inteira de alta performance. E o que estimula essa condição, principalmente agora com o RenovaBio, é o fato do Brasil ser um dos maiores produtores de etanol do mundo, energia limpa e renovável, e que tem sido o principal foco das nações que, em busca de um desenvolvimento e crescimento mais sustentável, estão voltadas para as questões ambientais, visando à redução das emissões dos gases de efeito estufa, através de fontes alternativas.



CanaMix

NETWORK CANAMIX

Patrocinador:



Control Risc

rastreamento de veículos
monitoramento de alarmes e cftv

(16) 3605-1979 www.controlrisc.com.br

Já tradicional durante a Fenasucro & Agrocana, evento promovido pelo Grupo AgroBrasil reúne lideranças do setor sucroenergético em encontro ao som de boa música e porco no rolete



Lançamento

**Guia de Compras
SA Online será
apresentado na feira**

Tecnologia

**Agência considera
seguro açúcar
transgênico do Brasil**

Pesquisa

**Estudo da ESALQ
mapeia comportamento
de parasita da cana**

NETWORK
CanaMix

2018

23 DE AGOSTO
QUINTA-FEIRA
às 20h.

LOCAL: FAZENDA SÃO GERALDO
AO LADO DA FENASUCRO & AGROCANA



Venha fazer parte deste tradicional evento, onde sua marca é vista e lembrada. Um ambiente de confraternização e bons negócios, com mais de 250 convidados.

Entre eles, representantes de mais de 50 usinas e vários empresários do setor.



Show musical e standup
com Cristiano Matilles.



Bartenders
profissionais
durante o evento!



Show com
o ilusionista
KADU

PARA MAIS INFORMAÇÕES ENTRE EM CONTATO:

plinio@canamix.com.br | 16 98242-1177 | | (16) 3620.0555/ 3234 6210

PATROCÍNIO:





Porco no rolete



Costela no rolete



VENHA PATROCINAR E FAZER PARTE DESTE MARAVILHOSO EVENTO, QUE JÁ VIROU TRADIÇÃO!

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ORGANIZAÇÃO:



www.canamix.com.br



Sinal verde

Vai ser dada a largada para a Fenasucro & Agrocana 2018: sustentabilidade e digitalização são alguns dos destaques da edição deste ano

Marcela Falsarella

Com a perspectiva de gerar pelo menos R\$ 4 bilhões em negócios e atrair cerca de 40 mil visitantes compradores, a Fenasucro & Agrocana promete agitar Sertãozinho, no interior de São Paulo, entre 21 a 24 de agosto. Ao todo, são mil marcas expositoras, garantindo um universo de inovações para 100% das usinas do Brasil e de mais 43 países, que mandarão representantes para a 26ª edição da maior feira mundial do setor sucroenergético.

Neste ano, novos perfis de compradores circularão pelos corredores. Público que estará em busca de novidades em transporte e logística, alimentos e bebi-

das, biodiesel, além de papel e celulose.

Referência em estudos no Brasil, o grupo de pesquisa e extensão em logística agroindustrial da ESALQ/USP promoverá o Seminário de Logística, em conjunto com a Abralog (Associação Brasileira de Logística), abordando questões de um setor que mostrou sua força fazendo o país parar durante a greve de maio. Um levantamento da ESALQ constatou que medidas que consigam reduzir em uma hora o carregamento ou o descarregamento de caminhões possibilitam economizar R\$ 2,5 milhões no custo total das operações. O setor sucroenergético é um dos que mais investem em logística.

Já o setor de alimentos e bebidas ganha des-



taque ao apresentar novos portfólios. As quase 700 cervejarias brasileiras, por exemplo, produzem 14 bilhões de litros por ano, ajudando a impulsionar a economia nacional.

Outra grande novidade é a Agrotec, um novo pavilhão voltado às áreas agrícola e industrial, que contará com 30 expositores estreantes na Fenasucro & Agrocana, sinalizando a demanda crescente de investimentos do setor. Nesse pavilhão, o visitante vai se deparar com tecnologias que abrangem desde o preparo do solo e iluminação de propriedades rurais até plataformas completas de acesso a dados e aplicativos de acompanhamento produtivo e climático.

Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os produtores rurais se dedicam, cada vez mais, ao trato do solo, visando ao aumento da produtividade. Só na região de Ribeirão Preto, atualmente, há técnicas de preparo das lavouras em 75% das proprie-

dades rurais, representando avanço de investimento em tecnologias voltadas ao melhor desempenho em campo em comparação com 11 anos atrás, quando o índice não ultrapassava a marca de 60%.

Troca de experiências

Serão promovidas rodadas de negócios, sendo as nacionais para os setores agrícolas e industriais, além das tradicionais rodadas internacionais, que, além de atrair outros setores, impulsionam a movimentação financeira do evento. Para a capacitação de profissionais do setor canavieiro, serão ofertadas, juntamente com renomados especialistas, mais de 350 horas de programação no Espaço de Conferências e auditórios, assegurando troca de informações, conteúdos e tendências. Um dos temas em destaque nessas discussões será o RenovaBio.

Para atender às demandas estabelecidas pelo programa do Governo Federal, o setor tem que superar desafios, como intensificar a produção de etanol, que deve passar de 30 para 50 bilhões de litros por safra, substituindo 55% do uso da gasolina e 20% do diesel até 2020. Com isso, novas usinas precisarão ser construídas e as já existentes deverão se mostrar preparadas e com manutenção em dia, como destaca Paulo Montabone, diretor do portfólio de combustíveis da Reed Exhibitions Alcantara Machado, organizadora da feira. “Diante do momento de retomada e do Renovabio, o setor precisa estar preparado tecnologicamente para atender às demandas globais no que envolve etanol, açúcar e bioenergia. Investimentos são muito importantes para que toda cadeia sucroenergética cresça



Feira recebe representantes de todas as usinas brasileiras e visitantes de mais de 40 países

ainda mais. Vale destacar a questão da bioenergia, que, sem dúvidas, é uma fonte de energia sustentável e de negócios para o setor.”

Outra atual realidade da vida no campo é a agricultura digital, que tem sido um fator decisivo para o aumento da produtividade e da eficiência. De acordo com a União da Indústria da Cana-de-Açúcar (UNICA), a produtividade dos canaviais cresceu, em dez anos, 5% no Brasil, índice que poderia ser ainda mais elevado com a utilização de tecnologias. “Diante de um setor que está em retomada, a busca por alternativas e soluções é imprescindível, inclusive para a redução de custos. Dentro das unidades produtoras, por exemplo, há sistemas completos de inteligência para acompanhar e levantar dados sobre a produção de açúcar e

etanol, além de controle de estoques, de equipamentos e também de profissionais. São várias tecnologias, que estarão presentes na feira para que a cadeia sucroenergética possa otimizar ainda mais os seus processos”, afirma Montabone.

RAIO-X

Fenasucro & Agrocana 2018

Edição: 26^a

Realização: 21 a 24 de agosto de 2018

Horário de exposição: das 13h às 20h

Horário de eventos de conteúdo: das 8h às 18h

Local: Centro de Eventos Zanini – Marginal João Oléio Marques, nº 3.563, Sertãozinho-SP

Site oficial: www.fenasucro.com.br

“*A geração de negócios esperada é 7% maior em relação ao ano passado. Nossa feira é a principal plataforma de soluções e alternativas para toda cadeia produtiva da cana-de-açúcar. No entanto, considerando a versatilidade e o dinamismo do setor sucroenergético, a feira contará, entre as novidades deste ano, com novos perfis de compradores, englobando transporte e logística, alimentos e bebidas, biodiesel, papel e celulose. Além disso, a Fenasucro tem fortalecido, cada vez mais, a sua grade de eventos de conteúdo para maior capacitação dos profissionais do setor canavieiro, juntamente com renomados especialistas.*”

Paulo Montabone, diretor do portfólio de combustíveis da Reed Exhibitions Alcantara Machado



Serão mais de 350 horas de conteúdo, visando troca de informações, de conteúdo e de tendências, que permite o aprimoramento dos participantes



Estande do Grupo AgroBrasil com novidades

Fotos: Terra&Cia

Presente nos mais tradicionais eventos do agronegócio brasileiro, o **Grupo AgroBrasil** sempre prepara novidades para o público que passa por seu estande durante a Fenasucro & Agrocana. No ano passado, foi divulgada na feira a edição comemorativa dos 10 anos do **Guia de Compras SA**, que reúne informações de todas as usinas espalhadas pelo território nacional e de uma infinidade de empresas ligadas a vários segmentos, agrícolas e industriais, ligados ao setor sucroenergético.

Este ano, além do lançamento do **Guia de Compras SA Online**, plataforma desenvolvida em parceria com a LINKLOG-Telog, o estande receberá parceiros que acompanham as publicações do grupo há muitos anos para momentos de atualização de informações e também de descontração.

Os encontros terão ampla cobertura do **Programa Terra&Cia na TV**, que, em pouco mais de um ano de existência, já é sucesso, divulgando conteúdo de qualidade nas redes sociais, como entrevistas com as principais lideranças nacionais, coberturas de exposições e congressos da área, além de edições especiais sobre os eventos mais concorridos do país.

No dia 23 de agosto, a partir das 20h, na Fazenda São Geraldo, ao lado do Centro de Eventos Zanini, onde é realizada a feira, o **Grupo AgroBrasil** promove o também já tradicional **Network CanaMix**, um encontro de negócios regado a boa música e comida, em que a estrela é o porco no rolete.

Um dos assuntos das conversas será o novo portal do grupo, que entra no ar em breve.



Estande do Grupo AgroBrasil recebe lideranças de vários segmentos, que conhecem as novidades apresentadas



No estande, espaço garantido para descontração e boa conversa sobre os rumos do setor sucroenergético

A FORÇA DO 3 COOP

O cooperativismo financeiro:
a maneira mais justa de
crescer economicamente

Nos campos de futebol, o Brasil também é fértil. Desde que os ingleses trouxeram esse esporte para o país, no final do século 19, uma profusão de times vitoriosos e jogadores que marcaram época fizeram dele a paixão nacional. Mas, se nos gramados podem existir divergências entre os torcedores mais fervorosos sobre quem foi o melhor, nas quadras é possível afirmar que existe unanimidade. Nenhum outro jogador na história do futsal atingiu os números da carreira de Alessandro Rosa Vieira, mais conhecido como Falcão. Na Seleção Brasileira, o paulista de 41 anos foi duas vezes campeão mundial; 11 vezes ganhador

do Grand Prix de Futsal e cinco vezes vencedor da Copa América. Entre dezenas de outros títulos, individualmente foi eleito por duas vezes o Melhor Jogador de Futsal do Mundo pela Federação Internacional de Futebol (FIFA). Agora, ele se torna oficialmente um parceiro do Sicoob na difusão do cooperativismo financeiro.

A parceria teve início em fevereiro de 2018, quando o Sicoob patrocinou a 11ª edição do Grand Prix Internacional de Futsal, realizada na cidade de Brusque, em Santa Catarina. A marca da cooperativa esteve em todos os jogos do torneio, nas camisas da Seleção Brasileira, no piso e nas placas laterais da quadra. "Durante o tor-

neio, eu e a equipe do Sicoob nos conhecemos, e eles viram de perto o meu dia a dia, o carinho e o respeito que recebo da torcida, em especial das crianças, e também viram que minha trajetória se assemelha ao crescimento cooperado próprio do cooperativismo. No futsal, não se ganha sozinho", contou Falcão em entrevista exclusiva à Revista Sicoob.

Três meses depois, o anúncio oficial ocorreu em maio, em Ribeirão Preto/SP, na Agrishow, a maior feira de agronegócios na América Latina. Na ocasião, o presidente do Sicoob, Henrique Castilhano Vilares disse que o camisa 12 da Seleção Brasileira foi escolhido pelas suas conquistas mar-

A man with dark hair, wearing a black t-shirt and a watch, stands with his arms crossed in a large stadium. The background shows the stadium's structure and lights, with a blurred crowd of spectators.

ERA TIVISMO

cantes dentro do futsal, defendendo o Brasil. "Ele revolucionou a modalidade com qualidade técnica e ousadia ao longo de seus mais de 20 anos de carreira. O esporte tem tudo a ver com o cooperativismo, pois quando nos unimos todos saem ganhando."

Sobre a parceria com o Sicoob, Falcão orgulha-se do fato de não ser apenas um garoto-propaganda, mas, sim, uma voz a ser ouvida na criação de produtos e serviços. "Eu acho que o Sicoob valoriza tudo que há de positivo nas instituições financeiras. O cliente é um sócio, os lucros são compartilhados e isso me chamou muito a atenção", exalta o jogador.

A consciência de que o "fazer juntos" pode render resultados mais satisfatórios, sustentáveis e longevos do que o "fazer sozinho" tem conquistado seu espaço na dinâmica da economia brasileira. Vivemos em um mundo inevitavelmente compartilhado e tal constatação guarda ligação com uma nova realidade. É exatamente nesse ponto que se insere o modelo de cooperativismo, o qual reflete uma mudança de mentalidade que oxigena e humaniza as relações socioeconômicas. O crescimento do cooperativismo, cujas bases foram lançadas durante a Revolução Industrial, está diretamente associado à necessidade de termos economias efetivamente colaborativas e participativas,

com novas formas de trabalho e renda, distinguindo-se de modelos tradicionais - focados, em suas essências, na formação de patrimônio individual.

Sobre o Sicoob

O Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil, Sicoob, possui 4 milhões de cooperados em todo o país e está presente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. A rede Sicoob é a quinta maior entre as instituições financeiras que atuam no país, com mais de 2,6 mil pontos de atendimento e oferece linha completa de serviços financeiros.

Mais informações, acesse:
www.sicoob.com.br



Guia de Compras Online vai permitir maior aproximação entre quem quer comprar e quem quer vender

Guia online

O Grupo AgroBrasil aproveita a maior feira do mundo de tecnologia para o setor sucroenergético e lança o Guia de Compras SA Online, ferramenta que vai permitir negociações na palma da mão

Entre as muitas novidades apresentadas na Fenasuco & Agrocana, realizada em Sertãozinho de 21 a 24 de agosto, o Grupo AgroBrasil irá promover o lança-

mento do Guia de Compras SA Online, uma iniciativa em parceria com a LINKLOG-Telog, empresa com mais de 20 anos de experiência em logística certificada, que

visa facilitar o dia a dia de quem precisa adquirir ou vender produtos e serviços.

O portal, que tem o objetivo de se tornar o maior do gênero no País voltado ao setor sucroenergético, terá layout inovador e altamente funcional, com facilidade de acesso às novidades ofertadas em quatro áreas: Administrativa, Agrícola, Industrial e Logística.

Entre os principais benefícios do portal aos usuários, estarão a possibilidade de identificar novos fornecedores e clientes, formação de redes de negócios, agilidade nas

cotações, acesso a classificados de compra e venda, transparência nas negociações, garantia de melhores preços e benefícios logísticos, gerenciamento completo de relatórios e gráficos e histórico de cotações permanentes.

Esta é uma das muitas novidades que o Grupo AgroBrasil vem preparando ao longo de todo este ano de 2018, que contam, ainda, com a ampliação das coberturas de eventos pelo Programa Terra&Cia na TV, projetos de consultoria em comunicação corporativa, estabelecimento de novas parcerias e um

novo portal, completo, que entrará em breve no ar. Tudo para estreitar ainda mais os laços com as lideranças do agronegócio no Brasil e oferecer aos leitores um panorama abrangente sobre a força da indústria e do campo brasileiros.

O Guia de Compras SA Online fortalece a imagem da marca do Grupo AgroBrasil, que já oferece, há mais de uma década, Guia de Compras SA, impresso, que atualiza, ano a ano, o rol das usinas e empresas ligadas ao setor sucroenergético nos seus vários ramos de atuação.



Um mundo na palma da mão: as negociações serão transparentes e facilitadas, a partir de poucos cliques na tela do celular

Estamos prontos para a batalha? Um novo jeito de administrar, de trabalhar

Estamos convictos de que o nosso melhor deve ser entregue a todos. Portanto, temos grande energia para que a companhia esteja entre as melhores empresas do Brasil para trabalhar. O nosso foco são pessoas. Existimos para levar satisfação a elas.

No cenário da economia atual, as velhas técnicas não são mais suficientes. É preciso criar, inovar, reinventar. Na área de transporte e logística, não é diferente. O novo tempo exige cooperação, consumo colaborativo e criativo, para fazer cada vez mais com menos e de forma sustentável.

No que tange ao mercado, no Brasil 2020 vamos nos relacionar com a geração 2000. São pessoas com mais direitos, que exigem outras abordagens e outras formas de se relacionar, as quais acompanham o mundo globalizado e suas tendências.

Dessa forma, também por fatores compostos, o mundo corporativo necessita de novas ferramentas, cooperação e incremento de performance, que advêm de uma nova filosofia de gestão de pessoas e novas formas de conduzir as instituições. A meritocracia precisa ser aplicada em conjunto com novas filosofias que buscam a conscientização e a maturidade das empresas para estarem prontas para o novo Brasil.

Como exemplos, a Gestão Horizontalizada, uma grande saída na busca do comprometimento e engajamento dos colaboradores. Na estrutura horizontal, os funcionários têm autonomia para tomar decisões, recebem informações estratégicas e participam das soluções. Ganha-se agilidade, mais compromisso e consciência em todos os níveis da companhia.

Os grupos de funcionários relatam/discutem e tra-

çam estratégias ao gerente, e juntos conduzem os assuntos, uma situação bastante comum em empresas menores e também uma tendência na busca da alta performance no mundo corporativo.

Na mesma linha de modernização e mudanças estruturais, devido a uma visão mais sistêmica, em que se percebeu a interdependência dos departamentos e pessoas, incrementa-se também a Gestão Participativa. Com o crescimento das organizações e complexidade dos sistemas, houve a necessidade de maior interação com os colaboradores, pois eles são os responsáveis pela execução das tarefas nos diversos níveis. Assim, as empresas compreendem, cada vez mais, a dependência que possuem das PESSOAS, pois vivemos num mundo marcado pelo processo de globalização e por mudanças constantes no ambiente empresarial.

Portanto, exige-se uma maior participação das PESSOAS no desenvolvimento da empresa, o que proporciona uma melhor dinâmica e uma maior interação no ambiente interno, refletindo diretamente na empresa e seus resultados. Com isso, ela se torna mais competitiva e preparada para enfrentar os desafios **E OFERECER CADA VEZ MAIS PARA AS PESSOAS AS QUAIS AFETA.**

As organizações perceberam o grande potencial existente em cada indivíduo, a necessidade do envolvimento de todos num novo modelo de negócio, em que a importância do capital humano toma novas proporções, tendo em vista que, num cenário de crise e de grandes desafios, SURGEM oportunidades para PESSOAS que inovam e encontram outras maneiras de fazer cada vez mais e melhor com menos recursos e de forma sustentável.






TELOG

SOLUÇÕES INTEGRADAS

LOGÍSTICA CERTIFICADA COM AMPLO MIX DE SERVIÇOS

Conexão online com a sua rede de fornecedores. Infraestrutura, comprometimento, rastreabilidade, know-how e alta performance para que você possa receber sempre o melhor em logística de suprimentos.

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA DE PONTA A PONTA: EXCELÊNCIA NA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO EM TEMPO REAL.



www.telogbr.com



A variedade desenvolvida pelo CTC é resistente à broca da cana, que causa perdas estimadas em 5 bilhões de reais por ano nos canaviais brasileiros

Açúcar seguro

Agência norte-americana conclui avaliação e aprova açúcar fabricado a partir da primeira cana geneticamente modificada no Brasil, desenvolvida pelo CTC

Com informações assessoria imprensa CTC

A Food and Drug Administration (FDA), agência do Departamento de Saúde dos Estados Unidos, concluiu, neste início de agosto, o processo de avaliação de segurança alimentar para o açúcar produzido a partir de cana geneticamente modificada, desenvolvida pelo Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), empresa 100% brasileira com foco em pesquisa, desenvolvimento e comercialização de variedades de cana-de-açúcar.

Com base nas informações e documentos apresentados, a FDA concluiu que, tanto o açúcar bruto quanto o refinado, produzidos a partir da primeira variedade de cana geneticamente modificada do Brasil, são tão seguros para o consumo quanto os provenientes das variedades convencionais.

A variedade desenvolvida pelo CTC é resistente à broca-da-cana (*Diatraea saccharalis*), que causa perdas estimadas em 5 bilhões de reais por ano nos canaviais brasileiros. O gene Bt, usado na variedade, tem pelo menos 20 anos de uso seguro na agricultura

global, principalmente em culturas como soja, milho e algodão. A aprovação do FDA reforça a conclusão da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTN-Bio), que avaliou todos aspectos de biossegurança da variedade e aprovou seu uso comercial em junho de 2017.

De acordo com Viler Janeiro, diretor de Assuntos Corporativos do CTC, o açúcar produzido a partir da cana Bt é idêntico ao produzido a partir de variedades convencionais. O executivo celebra a nova conquista: “O reconhecimento pelo FDA é motivo de orgulho para todos nós, pois trata-se de uma das agências reguladoras mais relevantes e criteriosas no cenário internacional.”

A FDA é a agência norte-americana responsável por controlar alimentos e medicamentos por meio da avaliação de testes e pesquisas científicas. Criada em 1862, a agência responde pela proteção à saúde pública, garantindo a eficácia e segurança de medicamentos humanos e veterinários, produtos biológicos e dispositivos médicos, além da segurança de alimentos.



COMO SER UMA EMPRESA MODERNA QUE SE PROJETA PARA O FUTURO

Para uma empresa tornar-se líder no seu ramo de atividade, os fundamentos que a alavancam para essa posição deverão ser construídos, aos poucos, no cotidiano de suas operações, norteando desde as ações mais simples até as mais importantes decisões.

Para que isso ocorra de maneira natural, tais fundamentos devem estar disseminados dentro de todo o grupo de seus funcionários, fazendo com que trabalhem com foco dirigido, de forma responsável, buscando soluções, procurando sempre fazer melhor.

O cenário que viabiliza o desenvolvimento de uma empresa com tais características, será sempre a liberdade, a confiança e a responsabilidade, que seus fundadores e acionistas plantaram e disseminaram desde a sua formação.

Com o passar dos dias, certamente os prêmios virão, como resultado natural de um trabalho desenvolvido de boa

mente, como o primeiro lugar do Prêmio FINEP de Inovação Tecnológica (etapa nacional) e vários outros reconhecimentos devido a trabalhos feitos com universidades estrangeiras, mas sobretudo, o aumento progressivo da nossa rede de clientes em escala global.

Ser, permanecer e se consolidar com base em tais princípios, torna a empresa uma organização socialmente justa, ambientalmente correta e responsável na administração de sua condição econômica, viabilizando, assim, a sua existência e continuidade. Isso, para nós, é viver e conviver de forma sustentável.

MECAT

TECNOLOGIA EM MICROSSEPARAÇÃO

FENASUCRO & AGROCANA 2018 | Visite o nosso estande e fique por dentro de mais uma inovação MECAT: Soft Filter SF 500 no Tratamento de Água de Lavagem Industrial ESTANDE N° A 80 - Rua A - Pavilhão 1

 WWW.MECAT.COM.BR

    GRUPOMECAT





Trabalho foi desenvolvido como tese de doutorado da estudante Bruna Laís Merlin, no programa de pós-graduação em Entomologia

Potencial biotecnológico

Pesquisa mostra que parasitoide altera a expressão dos genes de seu hospedeiro usando fatores de virulência, que podem ser utilizados em plantas transgênicas para o controle de pragas

Com informações ESALQ

Um estudo desenvolvido no programa de pós-graduação em Entomologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP) verificou quais fatores de virulência associados ao parasitoide *Cotesia flavipes* alteram o ambiente hospedeiro e quais genes do hospedeiro são alvos de regulação. O trabalho tem autoria de Bruna Laís Merlin e orientação do professor Fernando Luis Cônsoli, do departamento de Entomologia e Acarologia.

“*Cotesia flavipes* é uma vespa parasitoide que

coloca ovos no interior de lagartas da broca-da-cana, *Diatraea saccharalis*, onde ficam até o término de seu desenvolvimento, quando, então, deixam o hospedeiro e causam sua morte”, explica Bruna. Na lagarta, continua, “o parasitoide também injeta proteínas ovarianas, veneno e partículas virais, que auxiliam seus ovos a não serem mortos pelo sistema imunológico da lagarta e regulam o desenvolvimento hospedeiro, evitando que se transformem em pupas e tornando o interior da lagarta em um ambiente favorável aos parasitoides em desenvolvimento”.

Segundo a pesquisadora, era sabido que altera-

ções na fisiologia e no metabolismo do hospedeiro ocorriam, mas não como essas alterações se davam. “Assim, meu doutorado teve como objetivo estudar quais fatores de virulência associados ao parasitoide *Cotesia flavipes* alteram o ambiente hospedeiro e quais genes do hospedeiro são alvos de regulação”. Além disso, a pesquisa testou um gene que está presente nas partículas virais de *C. flavipes* e um outro gene, associado a outra espécie parasitoide, na forma de transgenia de plantas de tomate no controle de pragas com diferentes hábitos alimentares.

O sistema imunológico das lagartas foi bastante afetado pela vespa parasitoide e seus fatores maternos injetados durante a oviposição. “Muitos genes apresentaram alta expressão, uma vez que as lagartas estavam tentando se defender; e outros genes foram inibidos, num esforço do parasitoide em não deixar o hospedeiro reconhecê-lo e matá-lo”, revela Bruna. Além disso, genes envolvidos na síntese e na degradação dos hormônios que controlam o desenvolvimento das lagartas também foram regulados pelo parasitoide e seus fatores de virulência. “Outras vias também foram alteradas. O conjunto de genes do hospedeiro regulado pelo parasitoide pode ampliar o número de táticas de controle de pragas, servindo, por exemplo, como alvos de técnicas de RNA de interferência e edição gênica”.

Muitos genes pertencentes às partículas virais foram identificados e apresentaram altos níveis de expressão, revelando sua importância no processo de regulação hospedeira. “Um dos eventos transgênicos testados apresentou alta mortalidade de espécies-pragas mastigadoras, minadoras e sugadoras, enquanto o outro evento alterou alguns índices nutricionais da espécie testada, mostrando que genes da interação hospedeiro – parasitoide podem ter potencial biotecnológico interessante para o controle de pragas”.



Kits de plantas para bioensaios: um dos objetivos foi estudar quais genes do hospedeiro são alvos de regulação, para que possam ajudar no combate a pragas em plantas transgênicas

O maior significado do tempo é a
vida

O tempo pode ter inúmeros significados; ele pode ser passado, presente, futuro; pode ser segundos, minutos, horas; pode ser dias, meses, anos.
Ele pode ser tudo isso; mas para a Medicar Emergências Médicas, o maior significado do tempo é a **vida**.

Seja onde for, quando for, a Medicar estará pronta para ir até você.

Medicar 25 anos salvando vidas.

Ter Medicar custa pouco, não ter pode custar uma vida.
medicar
emergências médicas

Responsável Técnico: MARCELO A. F. SANCHES | CRM / SP 65378



Desenvolvimento profissional é um dos pilares de crescimento da SVAA



Com o objetivo de continuar elevando a performance da Santa Vitória Açúcar e Alcool (SVAA) e oferecer excelência em qualidade, a empresa investe fortemente no aprimoramento da mão de obra interna, mediante treinamentos de diversos níveis em diferentes áreas. No período de janeiro a abril de 2018, a SVAA teve 10.215 participações em treinamentos, com um total de 56.141 horas.

“Reconhecemos que é importante investir em tec-

nologia, equipamentos e ferramentas, mas nada disso adianta se nossos colaboradores não estiverem bem capacitados para operar tudo isso com eficiência. O sucesso da companhia está diretamente relacionado ao desenvolvimento de nossos integrantes. Por isso, os treinamentos são fundamentais para que os nossos processos sejam cada vez mais assertivos”, destacou Alexandre Nicodemo, gerente geral da SVAA.

Além daqueles obrigatórios e de reciclagens das NRs relativas a cada atividade, tais como NR 35 (Trabalho em altura), NR 33 (Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados), NR 10 (Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade), entre outros, foram ministrados treinamentos operacionais e comportamentais.

Da parte operacional, foram oferecidos treinamentos de Operador de Guindauto, Operador de Motobomba, Manuseio de Defensivos Agrícolas, Condutores de Caminhões Canavieiros, Operadores de Máquinas Agrícolas, Motorista de Caminhão Prancha, Soldadores, Manutenção e Operação de Colhedoras de Cana.

No treinamento de soldadores, a empresa envolveu tanto os colaboradores das áreas industrial como da agrícola, oportunidade em que aprenderam diversos processos de soldagem, incluindo suas terminologias, posições, qualidade e segurança na prática da atividade, como explica o participante Vinicius Duarte de Sousa. “Trabalho com soldagem na área agrícola da SVAA há dois anos e meio e, nesse treinamento, tive conhecimento de mais posições de solda no equipamento, siglas dos processos de soldagem, tipos de eletrodos e ainda recebi a certificação para executar processos de soldagem dentro da norma ASME. O objetivo daqui para frente é aperfeiçoar ainda mais e atuar ajudando as outras áreas da empresa.”

Segundo o instrutor da empresa Welding Inspeções, Engenharia e Análise de Materiais, Raony Longo Bighetti, 28 da SVAA passaram pelo treinamento e agora estão mais preparados para desempenhar suas atividades com segurança e qualidade. “Muitos aprenderam a função principalmente na prática, sem a chance de ter aulas teóricas, o que é importante para o desempenho do

trabalho de soldagem.”

Todos os anos, a SVAA elabora um planejamento intenso de desenvolvimento profissional para o seu público interno. No entanto, um dos diferenciais de 2018 foram os treinamentos comportamentais de liderança e de multiplicadores. Um completo programa de desenvolvimento de lideranças foi aplicado a todos os 110 líderes da empresa e dividido em 6 módulos com duração de 6 meses.

“O programa Líderes em Ação foi idealizado com muito afinco pela equipe de Desenvolvimento Organizacional. Foram aproximadamente 10 meses para mapearmos as necessidades da empresa, estruturar o programa e realizar os módulos de treinamento. Isso porque acreditamos que um líder bem preparado pode atingir bons resultados através do desempenho de sua equipe, incentivar o crescimento e preservar o bem-estar do grupo. Além disso, o fato de compreender o seu verdadeiro papel na empresa, entender as ferramentas para gerenciamento e estratégias de comunicação com a equipe pode se tornar um valioso diferencial para a empresa”, esclareceu Lara Franco, supervisora de Desenvolvimento Organizacional.

Para os multiplicadores da companhia, a carga horária foi de 16 horas, com participação de 20 profissionais. “Atualmente, cerca de 70% dos nossos treinamentos são ministrados por funcionários internos. A Capacitação dos Multiplicadores proporcionou reavaliar comportamentos e posturas em sala de aula, o que certamente resultará em mais motivação, engajamento e, sobretudo, maior aproveitamento dos conteúdos por parte dos participantes”, ressaltou Cláudia Bethânia, analista de Desenvolvimento Organizacional da SVAA.





Foto oficial da visita de representantes do GMEC à fábrica em Mogi das Cruzes, em julho

Foco no setor sucroenergético

Valtra lançou tratores inéditos na Feacoop; antes, máquinas foram apresentadas na fábrica em Mogi das Cruzes a membros do GMEC – Grupo de Motomecanização

A Valtra, referência global em fabricação de máquinas agrícolas, levou à Feacoop 2018 três séries de tratores inéditas, com foco no setor sucroalcooleiro e no mercado de pequeno e médio produtor. O evento foi realizado em Bebedouro-SP, de 30 de julho a 2 de agosto. O principal lançamento é o da Linha BH HiTech, evolução da consagrada Linha BH Geração 4, que agora passa a oferecer transmissão com troca de marcha automática.

Antes do lançamento na Feacoop, a empresa apresentou os equipamentos a membros do Grupo de Motomecanização (GMEC), na segunda quinzena de

julho, em sua fábrica de Mogi das Cruzes-SP.

“A Linha BH é reconhecida no mercado pela liderança no segmento, com alto rendimento na melhor relação peso/potência da categoria. Em 2017, lançamos a Geração 4 dessa família, com sete opções de motorização. Agora, na nova Linha BH HiTech, a grande novidade é a transmissão HiTech3 (HiTech “three”) PowerShift com troca automática dentro dos grupos, com 18 velocidades para frente e 18 para trás”, afirma Winston Quintas, supervisor de marketing de tratores da Valtra.

A transmissão Powershift pode ser operada manualmente com trocas de velocidade por botões ou por

um dos dois modos de programação automáticas, que alteram a velocidade automaticamente conforme a rotação predefinida. “A transmissão HiTech3 se destaca em operações que exigem mudanças de marcha, mantendo a alta produtividade no campo e com a simplicidade que é característica de toda a Linha BH e BH HiTech”, completa Quintas.

Outra novidade é o reversor eletro-hidráulico Power Shuttle, que permite que as direções de condução sejam alteradas usando uma alavanca, sem necessidade de acionamento da embreagem. A transição é feita sempre de forma suave, rápida e com proteção, onde somente abaixo de 2 km/h o sistema reverte o sentido da máquina.

A Linha BH HiTech é composta pelos modelos BH144 (145 cv), BH154 (159 cv) e BH184 (180 cv) com motores de 4 cilindros e os modelos BH174 (179 cv) e BH194 (195 cv) com

motores de 6 cilindros.

Os modelos da Linha contam ainda com o recurso do N Auto que desacopla o powershift todas as vezes que o pedal do freio é acionado, ou caso a rotação do motor fique menor que 1200 rpm, acoplado novamente acima de 1200 rpm ou que o operador tire o pé do freio. Função excelente para acompanhar a colhedora de cana.

Família A4

A Valtra também levou ao público da Feacoop 2018 cinco novos modelos da família A Geração 4: três para a Série A4s, lançamento da marca, e mais dois que se somam à Série A4, apresentada no ano passado. Os modelos da Série A4s variam entre 75 e 95 cv, e possuem chassi reduzido, ideal para pequenas e médias propriedades ou operações que demandam potências menores. Já os modelos A94

e A104, da Série A4, são indicados para a média potência, oferecendo 95 cv e 105 cv, respectivamente.

Disponíveis nas versões cabinado e plataforma, os tratores da Família possuem resistente transmissão mecânica 12+12 ou 24+24 com o Super Redutor com o melhor escalonamento de marchas, conforme modelo, e reversor eletro-hidráulico PowerShuttle, o que proporciona ganhos de agilidade durante as manobras, além de ajuste de arrancada conforme o tipo de operação.

“A Valtra ampliou a Família A4 com esses cinco novos modelos para levar ao produtor rural a opção ideal para cada tipo de propriedade. O foco da nossa marca é oferecer versatilidade, eficiência e robustez, com um portfólio completo e tecnológico, que se destaca por sua qualidade reconhecida no mercado”, afirma Rodrigo Junqueira, diretor de vendas da Valtra.

Família A Geração 4						
Série	Modelos	Cap. Levante (kgf)	Distância entre eixos (mm)	Vazão (l/min)	Transmissão	Reversão
Série A4s	A74S (75 cv) A84S (85 cv) A94S (95 cv)	3.000	2.250	65	12+12 ou 24+24 (Super Redutor)	PowerShuttle ou MechShuttle
Série A4	A94 (95 cv) A104 (105 cv)	4.300	2.430	57 ou 98		
	A114 (115 cv) A124 (125 cv) A134 (135 cv)	4.950	2.500			
Série A4 HiTech	A114 HiTech (115 cv) A124 HiTech (125 cv) A 134 HiTech (135 cv)	4.950	2.662	98 ou 105	HiTech4 16+16 PowerShift	PowerShuttle

INFORME PUBLICITÁRIO

A família A4 oferece o sistema HiShift, que permite ao operador a troca de marcha pelo simples acionamento de um botão na alavanca de câmbio, sem a necessidade de usar o pedal da embreagem, proporcionando maior suavidade no acoplamento e facilidade na operação. Outra novidade que traz maior versatilidade às máquinas é o redutor Super Creeper, que possibilita operações em velocidade mínima de 0,15 km/h.

A melhor ergonomia da classe, aliada a um baixo nível de ruído (75 dB), garante que a Família A4 ofereça uma experiência confortável em quaisquer situações. A estrutura da cabine é estreita na parte da frente para facilitar a direção em áreas de galpões

e excelente visibilidade nas operações. Como opcionais, o produtor pode optar por duas vazões hidráulica, 57 ou 98 l/min, além de várias opções de configuração das válvulas de controle remoto. A Série A4 foi eleita Máquina do Ano por comissão de jornalistas independentes no Sima Show 2017, feira agrícola realizada em Paris (França) e apontada como a maior do mundo.

Além do diferencial com a transmissão automática HiTech4, os modelos A4 HiTech estão preparados para receber as facilidades do Fuse Technologies, como o piloto-automático Auto-Guide® 3000 e controle de telemetria por meio do AgCommand™.



Visitantes conheceram modelos já tradicionais e lançamentos levados posteriormente à Feacoop, em Bebedouro



Linha de montagem da Valtra em Mogi das Cruzes: empresa é referência mundial em fabricação de máquinas agrícolas



FAÇA DE SEU EVENTO UM GRANDE SHOW!!!



CRISTIANO MATILLES

STAN-UP Profissional, divertido e versátil ele irá interagir com os seus convidados tornando o seu evento um grande sucesso

Opções de apresentação: Solo, Dupla, Trio ou Banda Completa, com show musical estilos sertanejo, Rock, MPB, Flash Back.

Contato para Shows: (16) 99330 8636

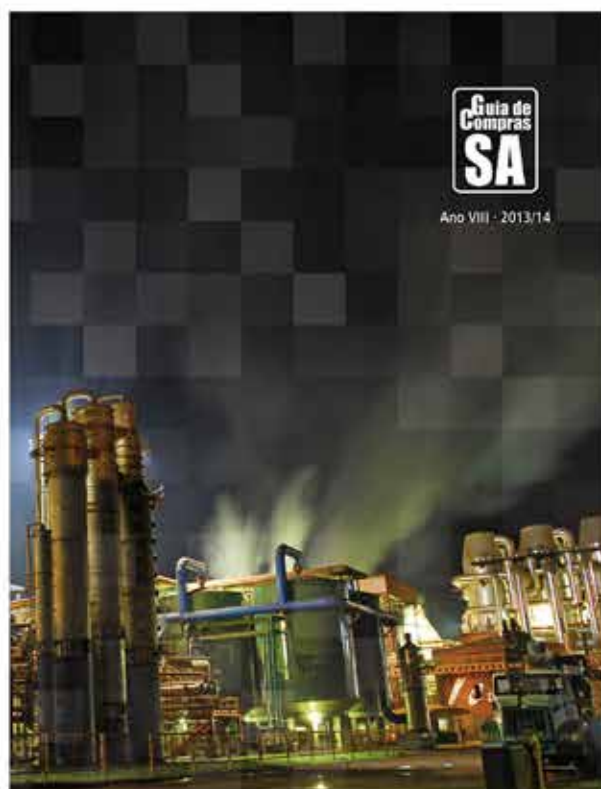


Patrocinadores:



GUIA DE CO

Nas Mãos de Quem Decide



NÃO FIQUE DE FORA DA
Reserve já s

COMPRAS SA

A sua empresa ainda não faz parte da melhor e mais completa ferramenta de Marketing do setor Sucroenergético?



EDIÇÃO 2018/2019

eu espaço

Grupo AgroBrasil
(16) 3620 0555 / 3234 6210
www.guiadecomprassa.com.br



Fermentação 4.0 e responsabilidade com a saúde pública e as novas gerações

Mário César Souza e Silva

Há muitos anos, os órgãos governamentais responsáveis pela saúde pública divulgam relatórios alarmantes em relação ao uso indiscriminado de antibióticos em todos os setores, que disparam o gatilho do fenômeno da resistência bacteriana, originando as superbactérias.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou, neste ano, o relatório global sobre as resistências aos antimicrobianos, incluindo a resistência aos antibióticos. A OMS considera a resistência aos antibióticos uma grave ameaça à saúde pública mundial.

O relatório discute a resistência a diversos agentes infecciosos, mas dá particular ênfase a sete bactérias responsáveis por doenças comuns e graves, como sépsis, diarreia, pneumonia, infecções do trato urinário e gonorreia.

Principais pontos do relatório incluem:

- A bactéria *Klebsiella pneumoniae* desenvolveu resistência ao tratamento de último recurso para infecções hospitalares, tais como pneumonia, sépsis, infecções em recém-nascidos e doentes em UCI [Unidade de Cuidados Intensivos]. Esta resistência é um problema no mundo inteiro.

- A resistência às fluoroquinolonas para tratamento de infecções urinárias por *E. coli* existe em todo o mundo. A resistência era praticamente zero quando estes medicamentos foram introduzidos pela primeira vez na década de 1980, mas são atualmente ineficazes em mais da metade dos doentes.

- Mais de 1 milhão de pessoas estão infectadas com gonorreia em todo o mundo e falência de tratamento de último recurso com cefalosporinas de 3ª geração foi confirmada na Áustria, Austrália, Canadá, França, Japão, Noruega, Eslovênia, África do Sul, Su-

écia e Reino Unido.

- A resistência aos antibióticos aumenta a duração das doenças e o risco de morte. Os custos dos cuidados de saúde também aumentam com internações mais prolongadas e a necessidade de cuidados intensivos.

A OMS descreve várias estratégias para combater a resistência aos antibióticos. Os consumidores são incentivados a usar antibióticos apenas quando prescritos por um médico, a completar todas as doses de antibióticos prescritos e a não partilhar antibióticos com outras pessoas.

Os profissionais de saúde são aconselhados a melhorar a prevenção das infecções e o seu controle, limitar a prescrição e prescrever antibióticos somente quando necessário, com o antibiótico correto para cada doente e, nas plantas industriais, substituir por produtos eficientes em desinfecção que não produzam subprodutos e que, desta forma, não contaminem o meio ambiente. (OMS-2018)

“Deverá ser fortalecida a monitorização laboratorial das resistências, regulamentada e promovida a utilização dos antibióticos mais adequados, incentivar a inovação e pesquisa para novos antibióticos e produtos para desinfecção, e encorajar a cooperação e circulação de informação entre todos os profissionais.” (OMS-2018)

As inovações tecnológicas na área de desinfecção encontram barreiras para serem incorporadas, mesmo comprovando as suas eficiências em descontaminação. A nossa indústria, como um todo, tem dificuldades de incorporá-las e, desta forma, romper com o passado, quebrando paradigmas comprovados pela ciência.

Nosso setor, para pensar em fermentação 4.0, precisa rever muitos conceitos e atitudes. Entre eles,



metodologias precisas para a quantificação da população bacteriana total contaminante da fermentação, sem negligenciar as gram negativas, como tem feito.

Desinfecção da fermentação, há muito pouco tempo, está sendo introduzida no setor, que insiste em fazer o tratamento da fermentação com antibióticos.

E é aí que estamos contra todos os apelos da OMS, que tem nos alertado, ao longo destes anos, para fazermos uso adequado de antibióticos, com estudo de suas eficiências bactericidas, e dosar de acordo com o nível de contaminação. Nossas indústrias não fazem estes protocolos exigidos pela OMS e, de quebra, não combatem a população bacteriana contaminante total, onde temos gram positivas e negativas.

A desinfecção tem sido pauta de discussão nos países desenvolvidos, devido às dificuldades de combater as SUPERBUGS, que, até 2050, levarão a óbito mais de 50 milhões de pessoas.

Você sabia que, para estas bactérias resistentes, não temos barreiras geográficas? Você sabia que elas se relacionam “sexuadamente”, trocando informações de genes de resistência, mesmo sendo de espécies e gêneros diferentes? Você sabia que estes encontros acontecem naturalmente no meio ambiente?

O uso de produtos geradores de radicais livres são a bola da vez. Suas eficácias bactericidas, fungicidas e virucidas são comprovadas. Eles não dão a chance de as bactérias desenvolverem resistência.

Estes produtos são, sem dúvidas, o futuro para quem está comprometido com a saúde pública e as

novas gerações.

A FERMENTAÇÃO 4.0 na Indústria 4.0 tem que ter esta filosofia ante toda a cibernética-robótica, tema que está sendo discutido dentro do setor sucroenergético.

Nosso setor “bate no peito e fala para o mundo que produz um combustível ecologicamente correto”. Etanol vem da fermentação, não vem? E a sua usina usa antibióticos conforme o exigido pela OMS?

Já passou da hora de rever nossas atitudes, a era dos antibióticos, para salvar nossas vidas. Temos que, simplesmente, repensar.

Mário César Souza e Silva é Professor, Biomédico e Microbiologista Especializado em Controle Microbiológico e Desinfecção Industrial, CEO da MC Desinfecção Industrial e Pesquisador FAPESP





Parceria inédita

Banco do Brasil fecha parceria com o Grupo Adir e lança, pela primeira vez, um programa de melhoramento genético destinado a um único empreendedor

Igor Savenhago

Pela primeira vez em seus mais de 200 anos de história, o Banco do Brasil cria um programa de financiamentos direcionado a um empreendedor específico: o Grupo Adir. Anunciado no dia 25 de julho, na Estância 2L, uma das propriedades do grupo, localizada em Ribeirão Preto, o Programa de Melhoramento Genético Banco do Brasil-Grupo Adir vai destinar R\$ 100 milhões de três linhas – InvestAgro, FCO Custeio Agropecuário e Pronaf – para a aquisição de sêmen, embriões, prenhez, matrizes e reprodutores, equipamentos veterinários, assistência técnica e capacitação oferecidos exclusivamente pelo Grupo Adir.

A estância recebeu cerca de 300 convidados para o coquetel de lançamento. Segundo Adir do Carmo Leonel, que administra a fazenda com o filho, Paulo, a parceria será importante para disseminar a genética desenvolvida com os animais da marca Adir e, com isso, ajudar a melhorar a qualidade da pecuária brasileira.

O Grupo Adir tem 58 anos de tradição na pecuária, trabalhando, principalmente, com a raça Nelore. Resultado do pioneirismo de uma família que está no ramo desde 1906, importando animais. Em discurso durante o lançamento do programa, Paulo Leonel agradeceu à confiança depositada pelo banco. “Esse é o resultado de uma vida inteira dedicada à pecuária brasileira e à pureza racial do Nelore. O padrão natural da raça e a experiência em avaliar o potencial de cada linhagem ao longo das gerações é o principal legado dos importadores de 1906 e da década de 1960, mostrando que nada fora disso é realidade.”

Segundo Marco Túlio Moraes da Costa, diretor de Agronegócios do Banco do Brasil, os financiamentos vão funcionar da seguinte forma: os investidores com maior potencial financeiro que tiverem interesse em adquirir a genética Adir entrarão no Programa InvestAgro, com taxa de juros de 10% ao ano e prazo para pagamento de três anos, com prestações anuais.

Especificamente para pecuaristas da região Cen-

tro-Oeste do País, as condições são diferentes, já que eles se encaixam em outras condições. Nesse caso, os empréstimos poderão ser feitos pelo programa FCO, com taxas que variam de 5,86% a 6,76% e prazo para quitação de até 12 anos. E para os pequenos produtores, os financiamentos serão pelo Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf), com taxa de 4,6% ao ano e prazo de até 10 anos para pagar.

“Todos os pecuaristas, dos grandes aos pequenos, serão contemplados com condições exclusivas de pagamento. Em qualquer modalidade, a carência é de um ano e as parcelas serão anuais,” afirmou Walter Celani, gerente do Grupo Adir.

“Não poderíamos associar a marca do banco, com tantos anos de história, a outra que não tivesse a credibilidade e a idoneidade do Grupo Adir. Hoje, a tecnologia é a grande aliada do produtor. E o Banco do Brasil está atento a isso. Estamos muito otimistas e achamos que vai ser um ponto de partida importante para a pecuária brasileira,” afirmou Costa.

Ele considera o programa de melhoramento com o Grupo Adir mais que um simples convênio. O compromisso, segundo Costa, é facilitar o acesso dos produtores a uma genética que seja realmente capaz de promover crescimento da produtividade e, consequentemente, da margem de lucro das propriedades rurais.

Líder

O Banco do Brasil, que tem 5 mil unidades espalhadas por todo o território nacional e mais de 100 mil funcionários, é líder mundial em crédito para o agropêlo. O banco tem, atualmente, R\$ 184 bilhões em créditos aplicados na agropecuária, o que representa 59% dos recursos de todas as instituições financeiras



Momento da assinatura do convênio com o Banco do Brasil, que vai emprestar R\$ 100 milhões



O programa estabelecido especificamente com o grupo Adir prevê estimular o melhoramento genético tanto para a produção de carne quanto de leite



Nelson Bezerra, proprietário do frigorífico Masterboi, e Paulo Leonel, diretor do Grupo Adir: parceria



PECUÁRIA

nacionais que investem no setor. Cerca de 27% de toda a carteira de crédito do banco são representados pela agricultura e pela pecuária.

Desse montante, R\$ 52 bilhões são destinados à pecuária, sendo quase R\$ 50 bilhões à bovinocultura. Só na safra 2017/18, foram emprestados R\$ 85 bilhões aos produtores rurais brasileiros. Desses, R\$ 26 bilhões foram para a pecuária – R\$ 22 bilhões para a bovinocultura. Para a nova safra, 2018/19, a previsão é ofertar um total de R\$ 103 bilhões, 21% de aumento em relação ao período anterior.

O programa estabelecido especificamente com o grupo Adir prevê estimular o melhoramento genético tanto para a produção de carne quanto de leite, por meio da maior integração dos interessados com o banco, permitindo que eles produzam mais em menos tempo e com qualidade.

Os créditos podem ser requisitados em qualquer agência do banco ou direto com o Grupo Adir. As propostas serão analisadas via Portal BB. Se aprovados, serão

enviados para as Agências de Relacionamento do banco para assinatura. Com o processo todo digital, a estimativa é que seja concluído em até três dias.

Conquistas

A defesa da genética Nelore tem propiciado ao Grupo Adir conquistas que podem ser traduzidas em números surpreendentes. O grupo foi responsável pela maior negociação individual do mundo de sêmen, vendendo, à Fazenda Nova Piratininga, localizada em São Miguel do Araguaia, Goiás, 90 mil doses.

No mesmo estado, na Fazenda Conforto, que fica em Nova Crixás, vigora o maior programa de bonificação do mercado, remunerando em 25%, sobre o indexador boi gordo CEPEA-GO a prazo, os fornecedores de bezerras com genética Adir.

Já em Pernambuco, o frigorífico Masterboi, que mantém unidades também no Pará e em Tocantins, paga ágio de até R\$ 3 por arroba a produtos filhos de touros Adir.



Programa terá recursos de três linhas de financiamento e visa melhorar qualidade da pecuária e, com isso, a rentabilidade das propriedades



23 DE AGOSTO • QUINTA • 13H

LOCAL: LEILOPEC - UBERABA-MG

LEILÃO REPRODUTORES

Sindi

EDIÇÃO: **EXP** GENÉTICA



PROMOÇÃO:

FAZENDA CAMPARINO
SINDI CASTILHO
SINDI JAUQUARA
SINDI OT

LEILOEIRA:



TRANSMISSÃO:



ASSESSORIA:



AGÊNCIA:



Desafios do agro na Era Digital: Novo consumidor e novos mercados

James Cisnandes

O Agronegócio no Brasil passa por um momento único. Está em voga. Tanto é que tem presença diária em rede nacional e ainda dizendo que o “AGRO É TUDO!”. Mas é muito mais que essa propaganda. Uma publicação recente da ESALQ (USP), divulgada em abril deste ano, apontou que o número de startups no Brasil ligadas ao agro passou de 200 empresas. Já em Israel, para efeito comparativo, o número de startups nesse setor superou a marca de 500 empresas. Não é por acaso que Israel é líder na produtividade da pecuária de leite e também tem despontado no uso de inteligência artificial nas lavouras.

Novo consumidor

Vivemos em um novo tempo no quesito mudança nas relações interpessoais e na relação das pessoas com empresas e com produtos/serviços. O nível de exigência do consumidor atingiu índices surpreendentes. São inúmeros os casos de consumidores que gravam vídeos ou depoimentos com experiências extraordinárias ou péssimas de produtos. E o alcance dessas publicações é assustador, forçando respostas rápidas e efetivas por parte das empresas envolvidas na tentativa de atenuar os efeitos danosos à marca.

Não obstante a isso, o novo consumidor está conectado (e isso tende a aumentar cada vez mais). A necessidade de permanecer conectado equivale à necessidade de luz elétrica nos tempos passados, a busca por alimentos mais saudáveis, a preocupação com as questões ambientais, a destinação seletiva do lixo, a prática de atividade física e vários outros aspectos que caracterizam “o novo consumidor”.

O consumidor está com “o poder do acesso à informação” e exigirá cada vez mais. Garantir a rastre-

abilidade e a segurança alimentar tornaram-se exigências do consumidor, levando os órgãos públicos a exigir cada vez mais, por força de lei, “transparência e clareza” das informações no rótulo dos produtos. O consumidor monitora tudo, comenta e muitas vezes compartilha em suas redes de relacionamentos.

Esse novo consumidor exige novos modelos de negócios (produtos e serviços) e aí há um leque de possibilidades. Sua empresa está pensando em novos mercados ou novos negócios com base digital? Têm sido cada vez mais comuns relatos de clientes dizendo que não sabem qual foi a última vez que estiveram numa loja física de supermercado. Ainda acrescentam em tom provocativo: “minhas lojas e produtos preferidos estão no meu smartphone”; “ir ao supermercado é perda de tempo” ou, ainda, “gosto de receber as compras em casa, sem ter que carregar sacolas”.

A primeira observação importante é que esse novo consumidor também está dentro das organizações. Isso mesmo. Seja na liderança de startups na condição de empreendedor ou provocando mudanças disruptivas dentro de outras organizações. Inclusive, quando não encontram ambientes favoráveis a criatividade e com desafios, não permanecem. A segunda observação diz respeito à inquietação dos gestores, no sentido de entender tudo que está acontecendo no mercado e, ao mesmo tempo, preparar sua organização para os novos desafios da ERA DIGITAL.

Modismos ou enxurrada tecnológica?

Há uma lista interminável de termos e tecnologias que estão na “moda”, com destaque para algumas, a começar por Agricultura 4.0, Pecuária 4.0, Indústria 4.0, Logística 4.0, Big Data, Omni-Channel, Machine Learning, Customer Experience, Streaming Data, ChatBot, DevOps, Micro-service e Digital Transformation.



Quem não agir proativamente, no sentido de construir o futuro, será coadjuvante de um futuro criado por terceiros

Na prática, o que está acontecendo é uma enxurrada de inovações tecnológicas em hardware, software e serviços, possibilitando e promovendo uma verdadeira revolução no mundo dos negócios e na vida das pessoas, como ocorreu na clássica “Revolução Industrial” na Europa nos séculos XVIII e XIX.

Em outras palavras, a inquietação dos gestores se deve ao tamanho do desafio de estruturar e liderar nas organizações as mudanças necessárias para superar esses desafios. Se há gestores tranquilos diante de tal cenário, é bem provável que não tenham visualizado os impactos gerados pela tecnologia e, principalmente, o que está por vir. A exemplo disso, acompanhamos, nos últimos 15 anos, o aumento significativo do papel dos profissionais de TI dentro das empresas, ganhando espaço, poder e ramificações em todas as áreas de negócio. Arrisco dizer que toda empresa num futuro breve terá base digital. O profissional do futuro será multidisciplinar.

Os profissionais de TI precisam superar o estigma de “mui-

to reservados”; “segregados numa sala fechada”; “jargão estritamente técnico” e outros. Se quiserem ocupar cargos de liderança, terão que desenvolver novas habilidades, sobretudo de ouvir o cliente interno, cliente externo, desenhar cenários, tangibilizar suas ideias e propostas de solução, pois será necessário interagir com pessoas de diversos perfis nas mais variadas áreas de negócios, o tempo todo.

Por onde começar a jornada de transformação digital na sua empresa? Quem deve liderar esse movimento? Quem deve participar das discussões? Há um caminho ou caminhos nesse processo? Qual o papel das pessoas nos novos modelos de negócios? As pessoas da sua empresa estão preparadas para esse processo? Note que são indagações amplas que reforçam a necessidade de um “plano de voo”, com base na análise de cenários, entrevistas, observações, mapeamento de processos, avaliação de pessoas em suas respectivas funções, avaliação do nível de maturidade das tecnologias usadas nas

empresas, mapeamento de GAPs e definição de um norte, com ações de curto, médio e longo prazo.

Uma expressão incômoda e muito comum: como não pensei nisso antes!

As reflexões propostas acima compõem um mix de ações no processo da Transformação Digital. A única certeza é que não se trata de algo simples de fazer, mas é necessário à sobrevivência do negócio, sob o risco da obsolescência, como foi o caso de muitas marcas lendárias e conceituadas que desapareceram.

É preciso estruturar um Plano com as diretrizes de forma a entender o cenário atual e projetar o cenário futuro. Quem não agir proativamente, no sentido de construir o futuro, será coadjuvante de um futuro criado por terceiros. Quem nunca expressou: Eu deveria ter pensando nisso antes! Há também aqueles que até pensaram, mas não foram ousados o suficiente para arriscar na implementação de suas ideias. Sem um esforço coordenado de pensar o futuro, a empresa incorre

OPINIÃO

no erro de tomar decisões pontuais, aleatórias e de curto prazo, sem qualquer reflexo no posicionamento estratégico da empresa para os desafios da era digital.

A crescente demanda por alimentos devido ao aumento da população mundial tem gerado uma verdadeira corrida na busca pelo aumento da produção. De um lado, a busca por melhoramento genético tem agitado o setor de pesquisas. Do outro, a busca por uma melhor gestão das atividades no campo, desde o plano de plantio até a gestão da produtividade por área plantada. Isso passa por investimentos em maquinários sofisticados, estudos de variabilidade do solo, qualificação profissional, dentre outros.

Na pecuária, ocorre algo similar, sobretudo na busca pelo DNA perfeito, por meio de estudos detalhados da genética do rebanho, nas respectivas raças, visando identificar a sua adequação para cada região do país. Por exemplo, uma vaca da raça holandesa está “em

casa” na região de Castro (PR), ao passo que essa mesma raça estaria extremamente desconfortável no Sul da Bahia. Mesmo que nessa região ocorram chuvas regulares por conta da Zona da Mata, as temperaturas são altas, se comparadas com o estado do Paraná. Isso implica diretamente na produtividade do rebanho.

Nota-se a importância desses estudos para indicar a raça mais adequada (holandesa, nelore, jersey, girolando, guzerá, angus e outros), a depender da finalidade (bovinocultura de corte ou leite). Esses são apenas alguns exemplos dos desafios no campo, naquilo que é chamado de desafios “dentro da porteira”.

Por fim, e para reflexão sobre a necessidade de diminuir a distância entre produtor e o consumidor, veja o resultado de uma pesquisa realizada nos EUA:

“Para milhões de americanos, vacas marrons produzem leite achocolatado”, assim foi revelado em

uma pesquisa divulgada pelo jornal 'Washington Post' (2017), mostrando que 7% dos entrevistados acreditam que essa seja a origem do leite achocolatado. Isso significa que 16,4 milhões de pessoas no país não sabem que se trata de um produto industrializado, feito com leite, chocolate e açúcar. O levantamento também mostrou que os americanos não sabiam informações básicas sobre agricultura e pecuária.”



James Cisanandes é gerente de Relacionamento da Vertical Agribusiness da Engineering do Brasil – subsidiária da multinacional italiana fornecedora de soluções e serviços de TI



Leitores Terra&Cia têm descontos ESPECIAIS!

Rua: Padre Anchieta, 1637 - Jd Antártica - Ribeirão Preto SP
(16) 3633 9595 / kapseg@terra.com.br

Moura Lacerda

ENTRE AS **100 MELHORES**
INSTITUIÇÕES DO BRASIL.

A **MELHOR** DE
RIBEIRÃO PRETO
EM SUA CATEGORIA.

Fonte: INEP / MEC



(16) 2101-1010
mouralacerda.edu.br



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
MOURA LACERDA**
Sua história, nossa história.

Unidade I - Sede Ribeirão Preto
Rua Padre Euclides, 995 - Campos Eliseos
CEP 14085-420 - Ribeirão Preto - SP
Tel.: (16) 2101-1010 | Fax.: (16) 2101-1024

Unidade II - Campus Ribeirão Preto
Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520
CEP 14076-510 - Ribeirão Preto - SP
Tel.: (16) 2101-1010

Unidade III - Campus Jaboticabal
Av. Amador Zardim, 55 - Jardim Eldorado
CEP 14570-000 - Jaboticabal - SP
Tel.: (16) 3202-2882



Foco no RenovaBio

Programa do Governo Federal foi um dos principais destaques do 11º Congresso de Bioenergia, promovido no início de agosto pela UDOP

Com informações da UDOP

Mais de 200 palestras. Dez debates, mais de 220 palestrantes e moderadores, 1.538 congressistas, 148 usinas de 11 estados, 67 empresas fornecedoras de insumos e serviços, 67 estudantes do Projeto Profissional do Futuro, 55 associações de fornecedores de cana-de-açúcar; 14 universidades e 9 institutos e cen-

tros de pesquisa. Esses são alguns dos números do 11º Congresso Nacional da Bioenergia, evento promovido em Araçatuba-SP nos dias 1º e 2 de agosto pela UDOP – União dos Produtores de Bioenergia.

O evento teve 13 áreas distintas do universo sucoenergético, com destaque para a sala RenovaBio, que reuniu profissionais interessados em conhecer e aplicar as novas regras que nortearão o futuro do setor

de biocombustíveis.

Para o presidente da UDOP, Amaury Pekelman, o evento foi um sucesso. "Gostaria muito de agradecer os apoiadores e toda a equipe da UDOP, que se esforçou muito para que esse evento fosse realizado desse jeito. Com certeza, ano que vem vai ser um sucesso melhor ainda."

Antonio Cesar Salibe, presidente executivo da UDOP, também destacou a qualidade do evento. "Pelo 11º ano seguido, superamos nossas expectativas, e esse sucesso só foi possível graças a nossos apoia-

dores que acreditaram, mesmo num momento de crise, que investir no conhecimento é a saída de qualquer impasse."

Inovação

Nos próximos dias 7 e 8 de novembro, a UDOP vai promover o Seminário de Inovação, outro evento de sua grade de cursos. O objetivo é reunir profissionais das usinas para a difusão das novas tecnologias pesquisadas por universidades, institutos de pesquisas e agências de fomento.



Novidades

Confira nas próximas páginas, o que algumas das principais empresas expositoras apresentaram em Araçatuba.

ALFA



A Alfa apresentou a Balança Integradora TETRA-CELL, que atende a qualquer largura de transportador, proporcionando o controle de fluxo em esteiras de cana desfibrada e bagaço; a Balança de Fluxo, que otimiza o ciclo de pesagem através da abertura total da saída, proporcionando escoamento instantâneo do produto; e a Balança Dosadora a Granel de alta performance: as caçambadas são realizadas visando velocidade do ci-

clo de pesagem, e o ajuste fino do lote de carga é feito apenas na última caçambada.

A empresa também expôs a ensacadeira de alta velocidade multifuncional e ensacadores de big bag.

Todos os equipamentos foram projetados em atendimento às normas NR10 e NR12 e contam com os principais protocolos de comunicação fieldbus de mercado.

ATVOS



A Atvos produz e comercializa etanol, açúcar VHP e energia elétrica. Possui nove unidades agroindustriais, localizadas em quatro estados brasileiros – Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo –, que são responsáveis pela geração de 11 mil empregos diretos e mais de 40 mil indiretos.

A empresa tem capacidade para produzir 3 bilhões de litros de etanol por safra e 700 mil toneladas

de açúcar, além de cogear 3,1 mil GWh de energia elétrica limpa.

São 36 milhões de toneladas de cana-de-açúcar moídas, com 100% do plantio e da colheita mecanizados.

Um dos lemas da companhia é produzir “de um jeito comprometido com o meio ambiente ontem, hoje e amanhã. Desde 2007, transformamos ideias em ações que renovam o futuro de todos.”

MERCEDES-BENZ



Com destaque para a exposição de caminhões extrapesados Actros e Axor, a Mercedes-Benz apresentou as amplas soluções da marca para o setor canavieiro. Estes caminhões são indicados para atividades fora de estrada e para aplicações mix-road, em que, numa mesma operação, os veículos circulam tanto em rodovias quanto em vias não pavimentadas.

No setor canavieiro, como em toda a cadeia do

agronegócio, os caminhões Actros e Axor são reconhecidos pela força, robustez, resistência, reduzido custo operacional, produtividade, disponibilidade para o trabalho e elevado nível de conforto para o motorista.

A empresa também divulgou seu portfólio de pré e de pós-venda, com destaque para três linhas de peças de reposição (genuínas, remanufaturadas e Alliance).

SYNGENTA



Visando oferecer tecnologia e inovação no manejo de doenças, a Syngenta apresentou o Priors Xtra, fungicida para a cultura da cana-de-açúcar. De acordo com a empresa, o produto proporciona controle superior das doenças e maior retorno em produtividade.

Em vários testes feitos em usinas, a aplicação do fungicida teve os benefícios comprovados. Num deles, conduzido entre 2011 e 2015, em variedade não susce-

tível à ferrugem, houve um aumento de 12 toneladas por hectare na média de 18 áreas analisadas.

Além dessa propriedade, o produto demonstrou favorecer a sanidade, com efeito preventivo e curativo, tolerância ao estresse, eficiência no uso da água, folhas ativas, o que significa cana mais produtiva, fotossíntese líquida e eficiência no crescimento, com sistemicidade e rapidez na translocação.

KADU - O ILUSIONISTA



O estande da Syngenta teve, ainda, outro atrativo: Kadu, ilusionista que combina tecnologia e truques da mente. O artista envolve o público com tecnologia audiovisual, que complementa a arte do ilusionismo com fatores inéditos, fazendo com que todos vivenciem uma experiência única.

Ele tem viajado por todo o Brasil, levando suas apresentações para os mais variados eventos e empresas multinacionais. O espetáculo foi premiado em 2015, no Festival de Mágicos do Brasil, como o show mais interativo do País.

Em 2017, seu projeto corporativo recebeu o prêmio Top Golden Business, oferecido pela revista Vida e Negócio. E, agora em 2018, se tornou membro da CONANVE, um dos maiores bancos de palestrantes do Brasil.

SUPERBAC



Pioneira no mercado brasileiro de soluções em biotecnologia, a SuperBac contou com o apoio de seu time comercial, apresentando sua linha de fertilizantes biotecnológicos, que proporcionam maior resistência para o plantio das diversas culturas, crescimento vegetativo, além de um aumento significativo da produtividade por hectare.

Durante o evento, a empresa também aproveitou

para fortalecer seu institucional, abordar o intenso trabalho da marca na área de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e a busca por parceiros para a aplicação e uso da biotecnologia no cultivo da cana.

Para a SuperBac, participar do Congresso Nacional da Bioenergia foi uma excelente oportunidade para se aproximar de novos e futuros clientes, além de disseminar, ainda mais, o uso biotecnologia na agricultura.

TELOG / TRANSESPECIALISTA



Na área de transporte e logística, existem muitas oportunidades, cada vez mais discutidas e estratégicas para as empresas. Um diferencial de competitividade.

Para que se tenha uma logística integrada, são necessários planejamento inteligente, uso de tecnologias e parcerias estratégicas, para que haja ganhos como redução de estoque, agilidade, qualidade nas operações, bem como redução de riscos e custos.

Durante o congresso, a Teelog lembrou aos visitantes que é necessário comprometer todas as esferas de uma empresa na redução de custos em transporte, o que envolve o mapeamento dos itens críticos e estratégicos, definição de estoques mínimos e lead time dos itens, além de um SLA bem definido e gerido com um operador logístico sério e competente. Não existe mais espaço para erros.



Década produtiva

Programa do Governo Federal foi um dos principais destaques do 11º Congresso de Bioenergia, promovido no início de agosto pela UDOP

Com informações assessoria GAF

O Brasil deverá produzir 302 milhões de toneladas de grãos até 2027/28, avanço de 30% sobre o resultado da temporada 2017/18. Foi o que destacou o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Blairo Maggi, durante a realização do Global Agribusiness Forum 2018, realizado em São Paulo em 23 e 24 de julho.

No caso das carnes, a produção deverá chegar a 35 milhões de toneladas, aumento de 27% sobre o resultado atual. De acordo com o ministro, as exportações de grãos deverão saltar de 102 milhões de toneladas em 2017/18 para 139 milhões de toneladas em 2027/28.

Ademais, segundo Maggi, os embarques de carnes deverão crescer de 6,5 milhões de toneladas em 2017/18 para 8,8 milhões ao término dos próximos dez anos. “Em 2027/28, queremos que o Brasil tenha 10% de participação do comércio agropecuário mundial.”

Em entrevista coletiva, o ministro alertou, ainda, que a guerra comercial entre China e Estados Unidos é negativa para o agronegócio brasileiro, porque altera de maneira significativa os fluxos comerciais e impacta nos preços das commodities agrícolas, gerando volatilidade nas cotações. “Além, claro, de que qualquer medida protecionista é ruim para o livre mercado”, salientou.

Maggi disse que o governo está trabalhando para levantar os embargos às carnes brasileiras na Rússia [bovina e suína], China e União Europeia [frango]. “A expectativa é que tenhamos novidades na reunião dos Brics.”

No tocante ao tabelamento do frete, o ministro afirmou que há risco para próxima safra de grãos, devido a possíveis problemas de entrega de fertilizantes, bem como de aumento de preços do transporte.

Por fim, Maggi pontuou que o projeto de lei que tem como objetivo alterar a lei dos defensivos tem como intuito modernizar a legislação, fazendo com que o agronegócio brasileiro tenha acesso a produtos mais modernos do ponto de vista agrônomo e de segurança para pessoas,

Guerra comercial

animais e o meio ambiente.

Como fica o Brasil?

Segundo o embaixador da República Popular da China, Li Jinchang, os dois países – Brasil e China – são parceiros comerciais naturais. Em 2017, a China comprou US\$ 23 bilhões de produtos agrícolas do Brasil. Para citar alguns: 50 milhões de toneladas de soja e um pouco mais de 560 mil toneladas de carne bovina. “A China é um grande comprador de produtos agrícolas e o Brasil um grande fornecedor. Os dois países precisam assumir o protagonismo nas negociações do agronegócio mundial”, sugeriu o embaixador durante o GAF.

Em seu pronunciamento, ele ainda propôs elevar a relação comercial entre Brasil e China. Mas, para isso, recomendou que o Brasil acelere os investimentos em infraestrutura logística e no sistema de armazenamento. Ainda sugeriu diversificar a pauta de exportações e citou produtos como o algodão e o café como novas oportunidades de crescimento.

Apesar das vantagens competitivas que a China oferece ao Brasil, tomar partido por algum lado nesta guerra comercial parece ser um grande erro. Foi o que disse o presidente da Apex do Brasil, Roberto Jaguaribe. “China e Estados Unidos são dois importantes parceiros comerciais do

Brasil. É uma tolice pensar que nós podemos tirar vantagem desta rivalidade.”

Jaguaribe defendeu o livre comércio, mas não acredita que o protecionismo, especialmente no setor agrícola, vai mudar. Já a presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar, Elizabeth Farina, afirmou que o mercado precisa trabalhar com a realidade e criar um conjunto de regras para proteger o mercado brasileiro. “Estamos sofrendo ataques ideológicos e precisamos melhorar o nível de comunicação do setor com informações embasadas em aspectos técnicos.”



Confira, a seguir, como foi a participação de algumas empresas no evento.

Corteva Agriscience será máquina de inovação no setor agrícola



Estande da Corteva no evento: nome da empresa é derivado das palavras "coração" e "natureza"

A Corteva Agriscience, Divisão Agrícola da Dow-DuPont, vai transformar o mercado agrícola mundial por meio de investimento constante em tecnologia digital, em genética de alta performance, contato permanente com o produtor e o portfólio mais completo do setor. Foi com esses diferenciais que a futura empresa, resultado da fusão entre Dow e DuPont, se apresentou no GAF 2018, um dos maiores eventos de discussão sobre agronegócio do mundo, do qual a empresa é uma das patrocinadoras.

A Corteva Agriscience combinará décadas de experiência das duas empresas com inovação constante e fará movimentos ousados para moldar a percepção dos consumidores ao redor do mundo sobre a agricultura e sua vital importância para a humanidade. "Queremos emergir como o líder confiável em alimentos e agricultura em nossa categoria", afirma Roberto Hun, presidente da Corteva Agriscience no Brasil e Paraguai.

O Brasil será bastante beneficiado por essa força de portfólios e conhecimento. O País está entre as regiões mais estratégicas para a Corteva em nível global. "Atualmente, somos o número dois em vendas, atrás dos Estados Unidos", disse Hun. No ano passado, a América Latina respondeu por cerca de 20% das ven-

das globais da Divisão Agrícola.

Para o GAF 2018, a Corteva Agriscience trouxe ao Brasil o vice-presidente global da Plataforma de Proteção de Cultivos, Rajan Gajaria, responsável por moldar a estratégia de negócios, definir prioridades de investimento em capital, em Pesquisa & Desenvolvimento e supervisionar a cadeia de suprimentos. "Os portfólios integrados já permitiram que diminuísse o tempo de desenvolvimento de novas soluções e aumentasse os ganhos genéticos de nossos produtos em aproximadamente duas vezes acima de nossa taxa histórica", diz Gajaria.

Também esteve no GAF 2018 o chief communications officer (CCO) da Corteva Agriscience, Dana Bolden. "Vamos combinar nossas décadas de experiência com inventividade constante, para que possamos ajudar indivíduos, a sociedade e economias a prosperarem", diz Bolden.

A Divisão Agrícola da DowDuPont anunciou, em 26 de fevereiro de 2018, o nome da empresa pretendida após a conclusão da separação em três companhias independentes, o que deve ocorrer até o dia 1º de junho de 2019. O nome Corteva Agriscience (kohr-'teh-vah) é derivado de uma combinação de palavras que une "coração" e "natureza".

Novo bioestimulante da Rotam do Brasil ajuda no aumento de produtividade da soja



Sementes de milho tratadas com programa da empresa

Nos últimos quarenta anos, a soja foi uma das principais protagonistas do crescimento da produção agrícola brasileira. Porém, nas duas décadas mais recentes, o rendimento médio teve crescimento menor quando comparado com a evolução da área. A plantação do grão foi praticamente multiplicada por dez durante o período, enquanto a produtividade aumentou cerca de 50%, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Para reverter esse cenário, um dos fatores que pode contribuir no aumento de produtividade, é o uso de bioestimulantes, que são capazes de auxiliar no fornecimento de energia adicional, para que consigam realizar fotossíntese de modo mais eficiente. Através desse estímulo, as plantas obtêm mais folhas e, consequentemente, podem também conseguir um melhor resultado.

Durante pesquisa realizada na Fazenda Experimental da Rotam, em Artur Nogueira- SP, na safra 2016/17, foi avaliado o novo bioestimulante da empresa, Yoduo. O produto contém em sua formulação micronu-

trientes e aminoácidos que auxiliam o crescimento, e ajudam a melhorar as estruturas reprodutivas em diversas culturas.

Fácil de usar, seguro para a lavoura, pode ser misturado com a maioria dos agroquímicos. “O produto foi aplicado em diferentes estágios fenológicos da soja, e realizadas diversas avaliações na planta, como número de entrenós, peso fresco de folhas, número de vagens por parcela, a fim de se conhecer os melhores momentos e ganhos de produção”, destacou Carlos Guarnieri, técnico sênior da estação experimental da empresa.

Outro lançamento, do programa TS Rotam, o Cinnelli 250 FS é um inseticida à base do princípio ativo Fipronil e se destaca no controle de insetos mastigadores, auxilia fortemente na manutenção de germinação e vigor e ainda contribui para a estabilidade de eficiência em adversidades climáticas.

O programa da Rotam do Brasil é indicado para as culturas do arroz, algodão, cana-de-açúcar, trigo, feijão, soja e milho.

Case IH doa trator para o Hospital de Câncer de Barretos



Jorge Gorgen, da Case IH: empresa é parceira de longa data do Hospital de Amor, o hospital de câncer de Barretos

A Case IH fez a doação de um trator, modelo Farmall 80 plataforma, para o Hospital do Amor, o hospital de câncer de Barretos. A chave da máquina foi entregue aos representantes do hospital durante a Agrishow, a maior feira Agrícola da América Latina, realizada em Ribeirão Preto-SP de 30 de abril a 4 de maio. O trator está sendo rifado e toda a verba arrecadada será revertida para a entidade. O sorteio será em 26 de setembro deste ano.

Mirco Romagnoli, vice-presidente da Case IH para a América Latina, esteve no hospital acompanhado de Artur Monassi, proprietário do Grupo Tracan, para formalizar a doação. “Espero que essa nossa colaboração consiga ajudar o hospital a salvar ainda mais vidas. A região de Barretos é muito importante para a Case IH e nós sabemos da relevância dessa instituição para todo o Brasil”, comentou Romagnoli.

O Hospital de Câncer de Barretos é um parceiro

de longa data da Case IH. Ele integra iniciativas organizadas pelo CASE Multiação, programa social criado em 2007 com o objetivo de apoiar ações e entidades sem fins lucrativos, que beneficiem um grande número de pessoas.

Pelo CASE Multiação, a CNH Industrial realizou, em 2010, uma doação de parte do valor das máquinas vendidas durante a Agrishow para o hospital. A verba foi encaminhada para o setor de oncologia pediátrica por meio do FIA (Fundo da Infância e da Adolescência).

E, em 2012, a CNH Industrial fez outro aporte, mas por meio do Fundo do Idoso, aplicado nas demais alas do hospital, que atendem, especialmente, a pacientes mais idosos e necessitados.

Quem quiser ajudar o hospital, pode comprar os números nas 140 lojas da rede AbraCase, nos parceiros do Hospital do Câncer espalhados pelo Brasil e nos leilões de pecuária do país.

**SAVE
THE
DATE**

**SUPER
EARLY BIRD
10% OFF
ATÉ 28/08**



#DATAGROSP

**29 e 30
de outubro
de 2018**

18th INTERNATIONAL
DATAGRO CONFERENCE
ON SUGAR AND ETHANOL

LOCAL:
Grand Hyatt
SÃO PAULO,
BRASIL

INSCRIÇÕES ABERTAS



A 18ª Conferência Internacional sobre Açúcar e Etanol, que será realizada nos dias 29 e 30 de outubro, é um dos mais importantes eventos do calendário mundial do açúcar e etanol. O foco continuará sendo valorizar conteúdo de mercado, disseminar conhecimento de novas tecnologias e políticas públicas, além estimular o networking entre os participantes.

WWW.DATAGROCONFERENCES.COM
CONFERENCIA@DATAGRO.COM
+55 (11) 4133 3944

 /datagro

Master:



Patrocinador:



Colaboração:



Realização,
Organização
e Curadoria:



Parceiro
de Mídia:



Nematoídes: importância e manejo



*Galhas raízes de abóbora -
Meloidogyne incognita.*

Foto C.M.G. Oliveira



*Lesões em raízes de pimenta
biquinho - Pratylenchus brachyurus*

Foto C.M.G. Oliveira

José Otavio Menten

Ticyana Banzato

Claudio Marcelo G. Oliveira

Uma importante restrição à produção agrícola sustentável é o impacto de pragas e doenças de solo. Nematóides estão entre as principais pragas agrícolas da atualidade.

Estima-se que os nematóides parasitados de plantas consomem aproximadamente 10% da produção agrícola global, levando a perdas econômicas anuais avaliadas, cautelosamente, em mais de US\$ 125 bilhões. No Brasil, as nematoses estão entre as fitossanidades mais importantes nos cultivos a campo ou em sistema protegido.

Os gêneros que ocorrem com mais frequência são *Meloidogyne* (nematóides das galhas), *Pratylenchus* (nematóide das lesões), *Heterodera* (nematóides de cistos), *Rotylenchulus* (nematóides reniformes) e *Radopholus* (nematóide cavernícola).

No entanto, dentre todos os nematóides




Nematoide do cisto na soja

Foto: Rosângela A. Silva

de parasitos de plantas, é consenso entre os fitossanitaristas que o de galhas é o mais importante. Esse patógeno está disperso em vários ambientes em todo o mundo, causando perdas às principais culturas agrícolas.

No Brasil, várias espécies têm sido relatadas em associação às principais plantas cultivadas, mas *Meloidogyne incognita*, *M. javanica* e *M. enterolobii* são, reconhecidamente, as espécies mais importantes em função dos prejuízos causados e ampla distribuição geográfica.



3º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio 2030 - O Futuro Agora, na Prática.

#mulheresdoagro



Sua conexão com o futuro



Elizana Paranhos,
agricultora, mãe,
agrônoma e mestre.
Capão Bonito - SP

23 e 24
de outubro de 2018

Transamerica Expo Center - SP

Inscreva-se no site:
mulheresdoagro.com.br

Vagas limitadas!

Patrocinador Master:



Patrocinador Top:



Startup:



Apoio:



CAMILA KLEIN



Promoção, Organização e Realização:

Apoio Institucional:

Coordenação de Conteúdo:



Independente do gênero e do sintoma, o desenvolvimento do nematoide na planta afeta o funcionamento das raízes, prejudicando a absorção de água e nutrientes e resultando em redução no desenvolvimento da planta, murcha, clorose e menor produção. Além disso, podem ser os causadores de outras doenças radiculares, pois os ferimentos promovidos nas raízes facilitam a infecção por fungos e bactérias presentes no solo. Um exemplo disso é a bananeira, onde é comum a associação da presença do nematoide cavernícola e o mal-do-panamá, causado pelo fungo *Fusarium oxysporum* f. sp. cubense.

A dispersão de nematoides nas áreas de cultivo é principalmente por meio de material propagativo, tráfego de implementos agrícolas, animais e seres humanos, além do escoamento de água de chuva ou irrigação. Dessa forma, o uso de mudas certificadas é crucial para evitar a introdução e disseminação, conforme destacado no manuscrito publicado pelo Professor Dr. Ailton R. Monteiro (ESALQ-USP), em 1981: "Não se deve plantar nematoides." Aliás, pela clareza de tal publicação e pelos ensinamentos nela contidos, deveria constituir leitura obrigatória a todos os fitossanitaristas, encontrando-se disponível em: <http://docentes.esalq.usp.br/sbn/nbonline/oi%2005u/13-20%20pb.pdf>.

No plantio, os fundamentos do manejo integrado de nematoides têm sido tradicionalmente baseados na seleção de cultivares resistentes e aplicação de nematicidas e, na entressafra, a sucessão e rotação de culturas. Entretanto, como a demanda pela produção de alimentos tem aumentado, há situações em que práticas de rotação têm diminuído ao ponto de que muitas culturas são produzidas em monoculturas ou com períodos de rotação significativamente reduzidos, resultando no aumento das populações de nematoides.

Resistência para um determinado nematoide parasita de plantas tem sido introduzida com êxito em algumas culturas, mas este processo é lento e a diversidade entre e intraespecífica no campo comprometem a eficiência do método. Consequentemente, houve dependência na aplicação de nematicidas para contribuir no manejo de nematoides parasitas de plantas, às vezes como parte de uma estratégia de manejo integrado. Entretanto, há limitações ambientais e sociais crescentes, levando ao desenvolvimento de métodos alternativos para o controle de nematoides.

Tendo em vista que a erradicação dos fitonematoides é praticamente impossível, o manejo integrado utiliza-

-se de técnicas que visam mantê-los abaixo do nível populacional de dano econômico. Define-se manejo integrado de nematoides como a integração das diferentes medidas de controle, com o objetivo de maximizar a ação dos agentes, levando em consideração as características ecológicas e econômicas das culturas.

Para assegurar que o regime mais apropriado para o manejo de nematoides seja adotado pelos produtores, a correta identificação de espécies de importância econômica é, portanto, crucial. Dessa forma, necessita-se inicialmente promover a identificação taxonômica dos fitonematoides envolvidos na cultura, bem como da sua importância, aspectos biológicos, hábitos e hospedeiros.

No manejo integrado, recomenda-se o uso de variedades resistentes, nematicidas registrados, agentes de controle biológico, sucessão e rotação de culturas com plantas não hospedeiras, incluindo os adubos verdes e plantas antagonistas, e pousio da terra por, no mínimo, 6 meses, eliminando todas as plantas voluntárias e plantas silvestres do local, já que a manutenção da população de nematoides na área de cultivo pode ocorrer através da sua sobrevivência em plantas daninhas e plantas voluntárias da cultura.

A adição de matéria orgânica no solo na forma de torta de sementes, biomassa vegetal, resíduos agroindustriais e de animais e até mesmo lixo urbano, como detritos e resíduos de tratamento de esgoto, tem sido utilizada. A adição de material orgânico melhora as propriedades físico-químicas do solo, favorecendo o crescimento das plantas e tornando-as mais tolerantes ao ataque de nematoides. Também propicia o crescimento das populações de inimigos naturais dos nematoides. Além disso, a decomposição da matéria orgânica libera compostos altamente tóxicos aos fitonematoides, como, por exemplo, amônia e ácidos graxos, que se formam durante sua decomposição, além da incorporação de mais nutrientes que serão aproveitados pela cultura.

Com relação à escolha da melhor opção de plantas na rotação ou sucessão visando o manejo dos nematoides, a *Crotalaria spectabilis* e a *C. breviflora* são as mais indicadas do ponto de vista nematológico, em razão do grande espectro de nematoides que são controlados. Já o amendoim pode ser efetivo no controle de *M. incognita* e *R. reniformis*, mas causa aumento da densidade de *P. brachyurus*, com reflexos negativos na produção do amendoim, do al-

godão e da soja. As braquiárias (*Brachiaria decumbens*, *B. brizantha* e *B. ruziziensis*) e *Panicum maximum* são efetivas no controle de *M. incognita* e *R. reniformis*, mas, assim como o amendoim, causam aumento da densidade populacional de *P. brachyurus*.

Com relação à mamona, no geral, há uma carência de investigações mais detalhadas sobre sua interação com nematoides. A maioria das pesquisas envolve a avaliação da eficiência das tortas e outros produtos derivados da mamona para o controle de nematoides, mas poucos estudos avaliam sua resistência às espécies de nematoides e possibilidade do uso do cultivo da mamona num programa de rotação ou sucessão de culturas. No entanto, sabe-se que a mamona é resistente ao nematoide de cisto e que as cultivares Íris, Coti, Guarani, Pernambuco, Sangue de Boi, Savana e IAC-80 são resistentes a três espécies de nematoides

das galhas (*M. javanica*, *M. incognita* e *M. paranaenses*), mas há cultivares suscetíveis a *Rotylenchulus reniformis* e com reação intermediária à *P. brachyurus*.



José Otávio é Presidente do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS), Eng. Agrônomo, Mestre e Doutor em Agronomia, Pós-Doutorado em Manejo de Pragas e Biotecnologia e Professor Associado da ESALQ/USP.



Ticyana é engenheira agrônoma e doutoranda na ESALQ/USP.



Claudio Marcelo é pesquisador científico e nematologista do Instituto Biológico de Campinas/SP.

Herograf

SEU FUTURO IMPRESSO

- folders e folhetos
- banners e faixas
- envelopes
- impressão digital
- cartaz
- adesivos
- calendários
- livretos
- pastas
- faça seu pedido

Despachamos para todo Brasil.

(16) 3630.0050

contato@herograf.com.br www.herograf.com.br

Rua Padre Anchieta, 1030 - Vila Tibério - Ribeirão Preto - SP



Calçado feito de derivado de cerveja, em Curitiba-PR: meia tonelada de malte na produção

Calçados sustentáveis

Visando à preservação do planeta e agregar qualidade, algumas fábricas aderem ao uso de produtos veganos

Karollyna Basques

Sustentabilidade é definida, por muitos especialistas, como a capacidade humana de interagir com a natureza sem comprometer as futuras gerações. O conceito tem ganhado adeptos de formas muito criativas, seja na criação e customização de roupas, confecção de bolsas, estofamento para automóveis e, principalmente, calçados, que usam produtos semelhantes ao couro, mas sem origem animal.

A marca Pantala surgiu com esse intuito. Suas criadoras, Angélica Prado e Monyque Artese, mãe e filha, buscam propagar um estilo de vida a partir do veganismo. Alguns meses antes do processo de criação dos modelos, elas se depararam com um acidente de trânsito que envolvia bovinos transportados por um caminhão. Toda a retirada dos animais foi acompanhada pelas empresárias. Elas ficaram angustiadas e contam que seria inconcebível fabricar calçados em couro.

A produção dos materiais da marca é feita em oficinas localizadas em Campinas e Itatiba, ambas no interior de São Paulo. O processo é totalmente artesanal, desde o corte até a montagem. A única máquina utilizada é uma prensa, para que os calçados tenham durabilidade e não descolem.

“Quando estava na faculdade, decidi fazer um curso para aprender a fabricar alpargatas para uso próprio. Ensinei uma amiga e, com o tempo, começamos a receber encomendas e também vender por meio de grupos do Facebook. Então, decidi ir atrás de mais informações para formalizar o negócio”, afirma Monyque. A mãe, que sempre trabalhou na área comercial, aderiu à ideia e uma complementa o trabalho da outra.

A Pantala carrega a visão de “um mundo melhor”, pela qual segue a proposta de que o ser humano seja mais consciente de suas ações. “Tudo o que fazemos gera impacto. Com a Pantala, praticamos a não exploração animal e humana, nos preocupando com a qualidade de vida dos colaboradores e também em gerar o menor impacto possível para a natureza”, explica Monyque.

Os produtos possuem cabedal em algodão reciclado e tecido

mix de algodão. Antes, as empre-sárias fizeram uso de materiais sintéticos, mas observaram que não houve boa aceitação pelo público. Já no solado, são usados derivados químicos, pois, no Brasil, é difícil encontrar produtos sustentáveis para esse insumo.

O nome da empresa foi escolhido em referência à libélula *Pantala Flavescens*, que realiza a maior rota migratória entre todos os insetos, percorrendo de 14 a 18 mil quilômetros em cada travessia. “Ela é um inseto urbano e também um bio-indicador. Se tem libélula no rio, a água é limpa”, pontua Monyque.

A marca faz sua divulgação e vendas por meio de um site e das redes sociais Facebook e Instagram. Também participa de feiras e eventos regionais, sendo possível encontrar seus produtos em 14 pontos de revenda, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiás. As entregas são feitas para

todo o Brasil e também já foram para países como Austrália, Portugal e Argentina.

A criação não tem necessariamente uma preocupação com tendências. É livre, com peças atemporais e que podem ser usadas por qualquer faixa etária. Além dos sapatos, são produzidas bolsas e malas. As tiragens são limitadas. Um modelo encontrado no site será, provavelmente, trabalhado por pouco tempo e, esgotado, dificilmente aparecerá em nova coleção.

E qual o perfil de público? “Pessoas que se preocupam, além do conforto, com a procedência do que consomem”, conclui Monyque. Quando aparecem dificuldades no projeto, elas sempre se lembram de uma frase: “Não há plano B. Então, vamos resolver e seguir trabalhando”.

Reciclados

Na mesma linha de pensa-

Pantala foi inspirada em libélula presente na água limpa: calçados de algodão no lugar do couro



TECNOLOGIA

mento, em julho de 2013 nasceu a Vegano Shoes, em Franca-SP, um dos maiores polos calçadistas do país. A empresa prioriza a utilização de matérias-primas recicladas, como tecidos, garrafas pet, lonas de caminhão e câmaras de ar recolhidas em borracharias.

Rosemir Folhas, químico e diretor da marca, fundou a empresa acumulando mais de dez anos de experiência no ramo calçadista. O interesse pela preservação do meio ambiente, unido ao desejo de propagar o veganismo, fez com que iniciasse pesquisas para fabricar modelos alternativos, a partir de materiais que não fossem de origem animal. “Cada dia mais, o consumidor está preocupado com o que compra. O veganismo é transparente e mostra os verdadeiros impactos do produto final”.

O começo foi com a produção de modelos simples, como sapatilhas e sapatos sociais. Atualmente, pela demanda, em crescimento, é possível encontrar um leque de opções, que vão desde botas para trilhas até sapatos de salto.

Trabalhando com um canal de vendas no e-commerce e, mesmo com um elevado preço das matérias-primas, a empresa consegue manter o valor dos sapatos bem próximo dos convencionais. “Esperamos que,

no futuro, possamos continuar sendo referência em sustentabilidade e respeito pelo planeta”.

No Rio de Janeiro, o casal Riva e Valmir apostou na produção local, design autoral e artesanal, desde a criação até a montagem do sapato, focando principalmente em levar conforto e praticidade ao dia a dia feminino. Depois de mais de 20 anos de experiência, eles também decidiram criar sapatos veganos, ecológicos e com solados de borracha reciclada.

Na Riva Sandálias, todos os modelos são pensados, desenhados e executados a mão. Alguns não têm costura e as cores são selecionadas para alegrar e fugir do óbvio. Os calçados vêm se espalhando por todo o país, por venda online e presença ativa em feiras e eventos locais de marcas autorais e criativas.

Cerveja e abacaxi

Na metade de 2018, chegou ao mercado mais uma novidade em calçados sustentáveis. A Öus Brasil, uma das principais referências nacionais em produção independente de calçados, fez surgir, em parceria com a Whatafuck Hamburgueria, de Curitiba-PR, um tênis com solado derivado de cerveja.

Isso mesmo! O bagaço extraído do malte proces-



Pantala foi inspirada em libélula presente na água limpa: calçados de algodão no lugar do couro





Vegano Shoes utiliza materiais reciclados, como tecidos, garrafas pet, lonas e câmaras de ar

sado é misturado com látex. O resultado, de acordo com o gerente de design de produto da Öus Brasil, Anthon Nathan, é um solado natural, em cor e forma. O tênis, que recebeu o nome de “Ueno Whatafuck Imperial”, é direcionado a quem busca estar “descolado” com algo exclusivo, segundo Daniel Mocellin, sócio da rede Whatafuck.

Ainda conforme Mocellin, é necessária cerca de meia tonelada de malte para a produção do tênis e, desde o início do projeto, foram buscadas alternativas para que fosse rentável. Para ele, a marca tem sido bastante valorizada pelos curitibanos e, mais que uma hamburgeria, se transformou num “estilo de vida”.

Enquanto isso, a multinacional Ananas Anam, empresa inaugurada pela espanhola Carmen Hijosa, especialista em couro, que, anteriormente, prestava consultoria na indústria de exportação de couro das Filipinas, na década de 1990, investe numa fibra de abacaxi, batizada de Piñatex.

Acreditando que a produção de couro provoca impactos ambientais, por causa do curtimento químico, Carmen decidiu pesquisar uma alternativa sustentável, incluindo o uso de plantas, na tecelagem tradicional. Inspirou-se, então, para criar um novo tecido não tecido, que possa ser produzido de forma comercial a partir das folhas do abacaxi, que, geralmente, são descartadas, oferecendo a oportunidade de construir escala para o desenvolvimento de comunidades agrícolas.



Na Riva Sandálias, todos os modelos são pensados, desenhados e executados a mão

Militância geopolítica (agro)

Coriolano Xavier

No mundo contemporâneo, o multilateralismo comercial sempre esteve associado ao incremento das transações, maior fluxo de investimentos entre países, geração de empregos e crescimento sustentável. Agora, essa visão está sob ataque, principalmente por conta e obra do presidente dos Estados Unidos, justamente a potência econômica escalada para zelar pela ordem mundial do liberalismo econômico, desde os idos da Segunda Guerra Mundial. Tempo esquisito esse, em que também temos o Brexit, a marcha da China para se consolidar como potência mundial e as Bolsas e mercados de câmbio em sobe e desce a cada tuíte ou entrevista de retaliação comercial.

O intrigante é que essas escaramuças protecionistas talvez sejam reflexo de um movimento maior, silencioso, de perda de força do conceito de cooperação multilateral entre as maiores economias do planeta. Estudo da Global Business Coalition – GBC (Coalizão Mundial de Empresas), que reúne associações empresariais de 14 países do G 20 (o grupo das 20 maiores economias do mundo), sugere isso em números, informando que os países membros do G 20 adotaram mais de 600 medidas restritivas ao comércio nos últimos 10 anos (2008-2017), estabelecendo algum tipo de barreira comercial em suas economias. E isso antes mesmo que o ímpeto

“trumpista” começasse a sua cruzada espalhafatosa pelo mundo.

O GBC representa o interesse de mais de 6,8 milhões de empresas de todos os tamanhos, dos países presentes na Coligação, entre eles o Brasil, através da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em julho último, a entidade lançou carta aberta dirigida aos líderes do G 20, alertando sobre a escalada do protecionismo e perda de força da cooperação multilateral no mundo, aumentando as tensões entre países e engessando oportunidades de prosperidade comercial. O documento sugere sete linhas de ação para o G 20 em questões de comércio mundial, pedindo a seus ministros de economia que se renovem o compromisso de manter a abertura dos mercados e não impor barreiras ao comércio. Em síntese, a coligação global de empresas pediu licença, assertivamente, para sentar na mesa.

O Brasil é o terceiro maior exportador agropecuário. Lidera em vários produtos, vem ganhando participação no mercado global. O nosso agro representa cerca de 7% do comércio mundial agropecuário, 40% das exportações brasileiras e, recentemente, o titular do MAPA, Ministro Blairo Maggi, falou da meta brasileira de avançar para 10% das exportações agropecuárias globais nos próximos anos, inclusive dando ênfase a produtos de maior valor agregado. Além do papel hegemônico previsto pela ONU para o Brasil

no abastecimento mundial de alimentos, até 2050. Ou seja, no agro o Brasil não é mais país emergente; é avançado, líder global. E isso requer uma militância geopolítica intensa, também dos setores empresariais envolvidos.

A história mostra: rotas comerciais prósperas em geral são construídas articulando governos e empreendedores, sob a bandeira do multilateralismo. Se entidades brasileiras do agro, por exemplo, ainda não têm conexão direta com iniciativas como o GBC, que se tente plantar as sementes, ou então se estabeleça um diálogo com instituições nacionais que já estão nessa arena, como o exemplo da CNI. Diálogo e diplomacia empresarial criativa. Afinal, quando se fala de agronegócio e valor agregado, vale o conceito de cadeia produtiva sob forte integração. Estamos na era das conexões e da sinergia maximizada.



Coriolano Xavier é membro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS) e Professor do Núcleo de Estudos do Agronegócio da ESPM



Mais que criar websites, nossa vocação é resultado.

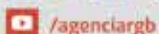
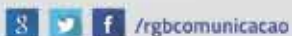
Extrapolamos o básico quando o assunto é internet e vamos além da criação de ótimos websites e lojas virtuais. Alavancamos seus números utilizando as ferramentas adequadas para o perfil do seu negócio. Liga pra gente, vamos tomar um café e falar de resultado.



Sertãozinho

(16) 3947-1343

Centro
Rua Barão do Rio Branco, 655



Ribeirão Preto

(16) 3234-9343

Edifício Office Tower
Ribeirão Shopping - Sala 2105

www.rgbcomunicacao.com.br

WINNER

DIESEL

APROVADO

A pós 10 meses de testes realizados junto à equipe agrícola da Usina Santa Isabel, sob a supervisão do gerente de motomecanização Wilson Agapito, superamos o índice de 13% de economia alcançado anteriormente.

No início do mês de agosto de 2017, atingimos uma economia no consumo de diesel superior a 15% durante a colheita de cana, que representou uma redução real de 5,37 litros de diesel por hora. Este resultado foi comemorado por toda a equipe.

O WINNER DIESEL deverá entrar em escala comercial nos próximos meses.

Para mais informações entre em contato:

Plínio César

(16) 98242 1177 / 3234 6210

plinio@winnerusa.com.br



“Hoje, o que todos nós buscamos é melhorar a eficiência no campo, ou seja, produzir mais com menores custos”, afirma Wilson Agapito.

INDISPENSÁVEL PARA TODAS AS USINAS E DESTILARIAS DO PAÍS.





Precisamos educar a sociedade sobre o que é agronegócio

José Luiz Tejon Megido

Estive no último dia 16 de julho com a engenheira agrônoma e deputada Tereza Cristina, líder da bancada da agropecuária na Câmara dos Deputados. Ela me disse que os problemas envolvendo o agronegócio e o governo são enormes.

A questão do Funrural, a nova lei dos agroquímicos, o tabelamento do frete (só para citar os mais famosos em andamento). Por isso, perguntei para a deputada qual seria o seu desejo, se o pudesse expressar, como membro do nosso Legislativo, vivendo na Câmara Federal e no ambiente do Senado.

“Qual o seu pedido, o seu desejo, se encontrasse uma lâmpada de Aladim para a sociedade brasileira, sobre o agronegócio?”

A resposta dela foi um alerta gigantesco. A líder da bancada da

agropecuária pediu para atuarmos diminuindo o preconceito negativo que existe sobre as questões do agro. Ela disse que, na própria Câmara dos Deputados, existe muita ignorância sobre os aspectos técnicos e científicos e que há um grande distanciamento dos próprios integrantes daquela casa.

Ela disse que é pior no próprio Senado. Se ela achasse a lâmpada do gênio e fizesse um pedido, seria para uma ação educadora urgente sobre o que significa o agronegócio e os seus temas científicos e reguladores.

Isso me foi dito nada mais nada menos do que pela própria líder da bancada da agropecuária na Câmara Federal, pela própria deputada Tereza Cristina.

Mas o que as lideranças da Sociedade Civil Organizada do agronegócio pensam disso? O que acreditam estar errado?

Apesar de toda importância do agro na economia, na sociedade,

e mesmo com espaços na mídia relevantes, por que a líder da bancada do agro na Câmara Federal pede mais simpatia e mais consciência?

Creio que está na hora da auto-crítica. Vemos tantas desinformações e traumas virtuais nos alimentos, bebidas e nas questões da segurança agro alimentar. Deixo essa reflexão para vocês.



José Luiz Tejon Megido é Conselheiro Fiscal do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS) e dirige o Núcleo de Agronegócio da ESPM



SINAL VERDE PARA O FUTURO

FENASUCRO & AGROCANA

26ª FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA SUCROENERGÉTICA

21 a 24
AGOSTO
2018

Terça a Sexta
13h às 20h

Centro de
Eventos Zanini
Sertãozinho/SP

**FAÇA PARTE DA MAIOR E MAIS IMPORTANTE
FEIRA DO MUNDO VOLTADA AO SETOR SUCROENERGÉTICO.**

cadastro.com.br



+350 horas
de eventos de conteúdo
(+16% vs. 2017)



4 novas
Arenas do
Conhecimento



+ inovações
em máquinas, equipamentos
e tecnologia agrícola



+1000
marcas



+3000
produtos

CRENCIAMENTO GRATUITO PELO SITE

www.fenasucro.com.br

Acompanhe nossas mídias sociais: [in /company/fenasucro](https://www.linkedin.com/company/fenasucro) [f /Fenasucro](https://www.facebook.com/Fenasucro)



CONTE COM TODA A NOSSA ENERGIA PARA

PRODUZIR A SUA.

A SEW-EURODRIVE BRASIL mais uma vez é a pioneira no mercado de açúcar e álcool. Hoje, a série de motores elétricos DRN.. é a única a sair de fábrica com Classe de Rendimento Premium - IR3, que passará a ser exigida em todo o Brasil a partir de 2019. Isso significa a maior eficiência e economia disponíveis no mercado para a sua linha de produção - e sem custo adicional. É tecnologia mundial para você em todo o país.

MOTORES ELÉTRICOS - SÉRIE DRN..
Economia e eficiência que já vêm de fábrica.



Classe de Eficiência IR3 - abrange todas as classes de rendimento e oferece um completo sistema de economia de energia e acessórios opcionais - potências de 0.75 a 225 kW e carcaças de tamanhos 80 a 315.



INSPIRANDO SONHOS. CONCRETIZANDO PLANOS.

www.sew-eurodrive.com.br

0800 770 0496